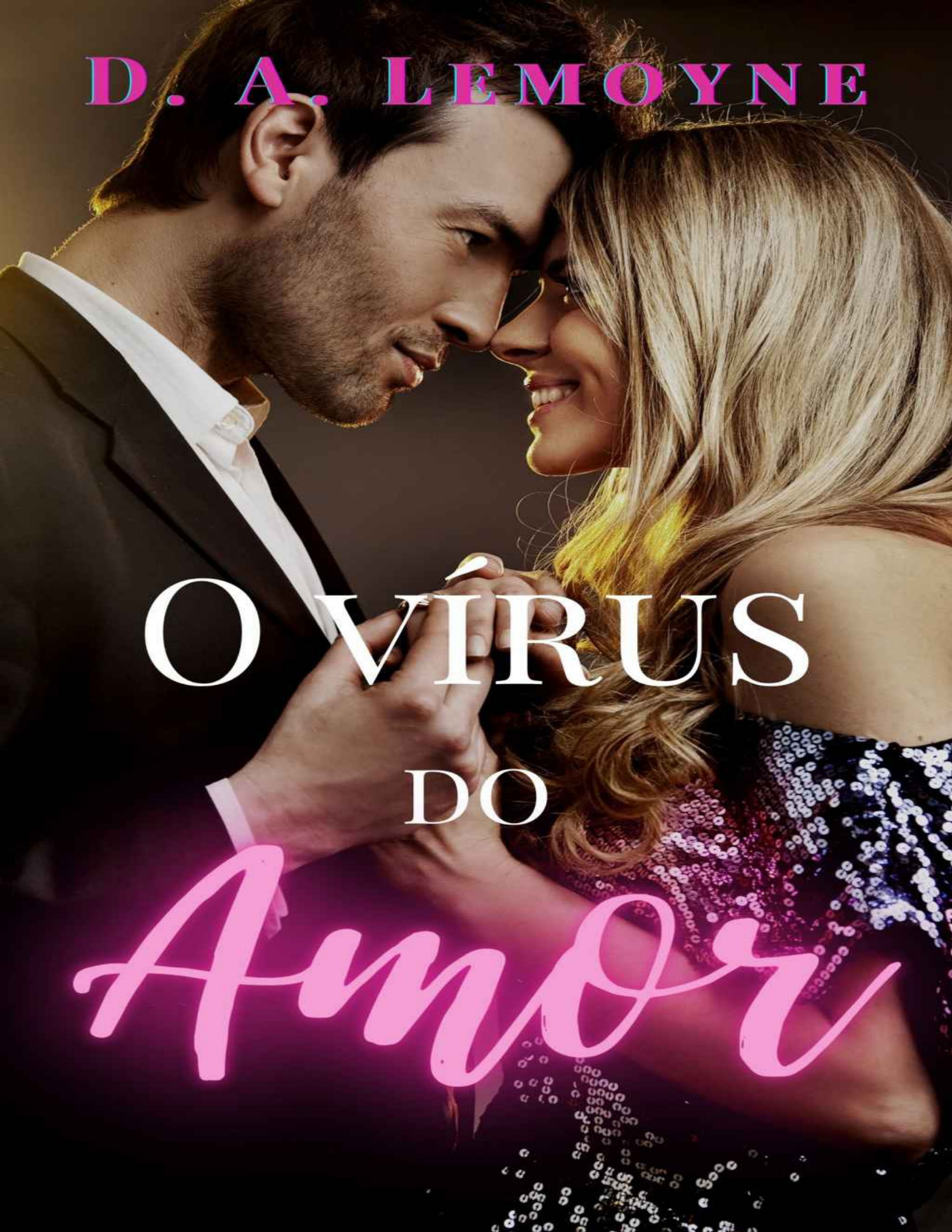


A romantic couple in formal wear. The man, on the left, has dark hair and a light beard, wearing a dark suit jacket over a white shirt. The woman, on the right, has long, wavy blonde hair and is wearing a dark, sequined dress. They are facing each other, smiling, and holding hands. The background is a soft, warm brown.

D. A. LEMOYNE

O VIRUS
DO

Amor



D. A. LEMOYNE

dalemoynewriter@gmail.com

Copyright © 2020

Título Original: O Vírus do Amor

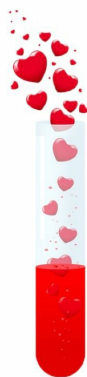
Primeira Edição 2020

Carolina do Norte - EUA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito da autora, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não-comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Esse é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares, negócios, eventos e incidentes são ou produtos da imaginação da autora ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas ou eventos reais é mera coincidência.

SINOPSE



Uma princesa presa em seu castelo.
Um príncipe pronto para salvá-la.
Um monstro a ser derrotado.

A história de Zoe Turner e Christos Lykaios seria o conto de fadas perfeito se o vilão contra o qual eles têm que lutar não fosse, além do próprio passado que a assombra, um vírus mortal.
Um inimigo invisível e silencioso que vem ceifando vidas indiscriminadamente.

E nessa jornada de paixão e autoconhecimento, eles descobrem que o amor é um remédio mais poderoso do que qualquer fórmula já inventada pelo homem.

Vania Santos

Leitora Kindle

5 estrelas

Quero que vire livro

“Amei a história da Zoe e Christos. Queria que virasse livro.

A Zoe representa várias pessoas nesse momento, apesar da dificuldade não se deixa abater pelos medos.

Parabéns D. A. Lemoyne por mais um maravilhoso livro que me fez me apaixonar mais uma vez por sua escrita.”

A todos os apaixonados:
casados, enrolados, namorados ou não, que atravessam esse momento de
ansiedade e incerteza quanto ao futuro.

Carolina do Norte, maio de 2020.

NOTA DA AUTORA:

Minhas assessoras lançaram um desafio sobre escrever um conto para o Dia dos Namorados.

A princípio, fiquei com receio de me comprometer, já que estava na reta final do meu novo livro *Nascido Para Ser Seu*.

Depois de pensar um pouco, no entanto, uma história formou-se em minha cabeça.

Dois mil e vinte tem sido um ano surpreendente - e não em um bom sentido.

A pandemia por conta do corona vírus obrigou o mundo inteiro a uma quarentena prolongada e eu tenho refletido muito sobre as pessoas que, mesmo em situações normais, já sofrem de ansiedade.

Imagino como deve estar sendo difícil atravessar essa fase, principalmente se estiverem sozinhas em casa.

Foi assim que surgiu o conto *O Vírus do Amor*.

A história se passa em Raleigh, capital da Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Apesar de ser uma obra de ficção, alguns fatos são reais, como a ordem executiva do governador do estado determinando o confinamento, assim como o toque de recolher.

Espero que a minha história ajude - nem que seja um pouco - a aliviar sua solidão.

Ah, não posso deixar de comentar que o conto faz parte da **Antologia Apaixonados**.

Espero que desfrutem.

Um beijo carinhoso.

D. A. Lemoyne

PRÓLOGO

Zoe

Há três anos

O barulho ao fundo é ensurdecedor.

Minhas pálpebras tremem enquanto tento abrir os olhos, mas é como se eles estivessem grudados com supercola.

Sinto frio.

Vozes distanciam-se e aproximam-se constantemente.

Eu nunca gostei de espaços abertos.

Não chega a ser agorafobia, mas uma sensação de vulnerabilidade que sempre me acometeu quando via-me sozinha no campo, praias ou parques. Principalmente à noite.

E agora, pelo ar que passa sobre o meu corpo, sei que estou em uma rua.

Tento direcionar a mente para os últimos acontecimentos, mas não consigo.

Há uma pressão forte em minha cabeça e atrás das orelhas, mas ainda assim esforço-me para levantar.

Nada acontece.

“Ela está reagindo.” - uma voz diz acima de mim.

“E o outro passageiro?”

“O marido, você quer dizer? Ele já estava morto quando chegamos.”

“Ele é... era marido dela? Eu pensei que fosse seu pai.”

“Está brincando? Não sabe quem ela é? Zoe Turner, a *top model*.”

“Meu Deus, eu não consegui reconhecê-la em meio a tanto sangue.”

A menção à palavra sangue faz com que imagens encham minha cabeça. Mike.

A briga.

O automóvel em alta velocidade indo em direção à árvore e finalmente, a escuridão.

O retorno da memória é seguido por um desespero profundo, quando a

última coisa que eu lembro finalmente volta.

Meu marido.

Seu olhar sem vida encarando-me em meio às ferragens e o cheiro de combustível escapando.

Nós sofremos um acidente.

Suas palavras finais soam em meus ouvidos como se ele as estivesse pronunciando agora.

“Você é uma cadela egoísta, Zoe. O mundo não perderia nada se você morresse.”

No entanto, como uma piada cruel do destino, foi ele quem partiu.

Mike, o homem que eu pensei que seria o amor da minha vida, mas que me odiou em seus últimos momentos, deixou-me para sempre.

Estou novamente sozinha.

1

Zoe

Maio de 2020



Olho para a porta que leva à varanda do meu apartamento tentando acalmar as batidas do meu coração, mas a sensação de pavor é tão forte que fico enjoada.

Estou suando frio.

Testa e palmas das mãos úmidas.

Puxo o ar e ele não vem.

Como tantas outras vezes em que me senti assim, procuro convencer-me de que não é real, que não estou à beira da morte. Sou uma jovem saudável - ao menos fisicamente - de vinte e dois anos.

Meu psicólogo insiste que preciso descobrir o gatilho - como ele denomina - que desencadeia as crises de pânico. No entanto, não importa o quanto eu tente racionalizar, o medo não passa.

Deus, eu gostaria que ele começasse a tocar mais cedo hoje.

Meu vizinho.

Não acho que seja músico de fato porque ele só toca à noite, então penso

que deve estar trabalhando de casa e tocar seja um *hobby*.

Quando ele mudou para o apartamento ao lado, no início o saxofone me incomodava.

Eu passei a odiar novidades depois do acidente e mesmo uma boa música abalava meu mundo rigidamente organizado.

Eu preciso da rotina porque ela me dá a sensação de segurança.

Tenho mantido-me afastada do mundo desde que quase morri há três anos, mas agora, depois de ficar trancada em casa por oitenta e sete dias, estou ansiosa mesmo que pelo menor ruído humano.

Provavelmente ele não faz ideia de que eu existo ou o quanto sua música me acalma.

Depois que tive alta do hospital, optei por me esconder da sociedade.

Mudei-me de San Diego, na Califórnia, para cá porque não suportava a ideia de ser caçada por fotógrafos e jornalistas.

Mesmo antes, quando isso era algo normal em meu dia a dia, os *paparazzi* me assustavam.

Nunca fui extrovertida, mas após tanto tempo isolada, acho que desaprendi de vez a conviver em sociedade.

Eu não queria ver a felicidade das pessoas ou suas dores. Não queria pensar no futuro.

E a mesma questão sempre voltava: por que eu não morri também?

Não sei se um dia esquecerei as palavras de Mike.

Estou familiarizada com a culpa.

Ela aproxima-se em ondas e a seguir é como se todos os nervos do meu corpo pulsassem sob a pele.

Às vezes, acho que minha mente não comportará tanta dor.

Mesmo que após mais de dois anos de sessões de análise eu já consiga compreender que meu relacionamento com Mike era tóxico, que ele considerava-me inferior simplesmente por ser uma modelo, não consigo apagar a sensação de ter contribuído com a sua morte.

Eu achava que estava melhor, afinal passaram-se anos desde que o meu pesadelo teve início, mas agora trancada dentro no apartamento, minha mente vem jogando comigo com cada vez mais frequência.

Não foi difícil me esconder do mundo por todo esse tempo. Tenho mais dinheiro do que posso gastar. Eu comecei a carreira muito jovem.

Talvez jovem demais.

Sozinha aqui, penso em como deixei para trás os sonhos de ter uma casa com cerca branca, filhos e envelhecer ao lado do amor da minha vida.

Eu sempre soube que não era Mike, mas tentei fazer funcionar.

Não pense nisso agora, Zoe.

Estamos em maio de dois mil e vinte e a cidade em que vim morar depois do acidente - *Raleigh*, capital da Carolina do Norte - declarou um toque de recolher desde o final de fevereiro. Assim, se eu tiver uma crise de ansiedade, terei que consultar o psicólogo por vídeo.

Eu já não uso a medicação há muito tempo. Ao invés disso, antes mesmo do início da pandemia do corona vírus, montei uma pequena academia em um dos quartos do meu apartamento.

Quando não conseguia dormir, corria na esteira.

Isso vinha funcionando até agora.

Apesar de eu não conseguir descansar mais do que quatro horas por noite, era o suficiente para manter-me viva.

Só que os pensamentos depressivos têm voltado com frequência por conta da incerteza sobre o futuro.

Os pesadelos com o acidente fazem-me acordar gritando e nessa hora, eu sinto como se estivesse revivendo tudo de novo.

Antes do confinamento, eu já limitava minhas saídas a uma caminhada ao parque aos domingos bem cedo, sempre de chapéu e óculos escuros, porque os jornalistas perseguiram-me mesmo aqui.

As perguntas repetiam-se: quando voltaria a desfilar, se cumpriria meus contratos, como era superar uma tragédia daquelas e se fiquei com cicatrizes além da pequena, mas visível, sobre a sobrancelha esquerda.

Precisei me afastar do mundo para não enlouquecer.

Sentia-me pressionada e estava sufocando.

Eu daria qualquer coisa para voltar no tempo.

Reviver aquele dia e fazer com que tudo acontecesse de uma maneira diferente.

Meu casamento durou apenas seis meses.

Ele sabia quem eu era quando nos conhecemos. Sabia que minha vida exigia viagens constantes e como eu era focada em minha profissão.

Mike prometeu que estaria bem com aquilo.

Só que logo após a primeira viagem internacional, as brigas começaram.

No início, pequenas discussões, insinuações de que ele não estava feliz,

mas antes de um mês de casados, as ofensas verbais tornaram-se cada vez mais sérias e eu passei a torcer para ter um compromisso que me levasse para longe.

Quinze dias antes do acidente, ele me agrediu.

Acabáramos de voltar do lançamento da coleção de inverno de uma grife de alta costura da qual eu era *o corpo e rosto* e ele começou a brigar assim que pisamos na cobertura em que morávamos.

Quando, já esgotada por tantas humilhações, resolvi pôr um fim ao nosso relacionamento, ele me esbofeteou.

Foi a gota d'água e saí de casa naquela mesma noite.

No dia do acidente fomos jantar, apesar de já estarmos separados, para discutir os termos do divórcio.

Eu tinha esperança de terminar tudo amigavelmente, mas ele perdeu o controle, gritando que eu queria me separar porque desejava outros homens e que fui infiel - o que era mentira - e acabou batendo com o carro em uma árvore.

Eu lamento todos os dias o que aconteceu porque, com sua ira, Mike pôs fim à própria vida.

Fiquei com marcas bem mais profundas do que as minúsculas cicatrizes esbranquiçadas em meus braços e pernas.

E além de tudo o que passei, ainda há um medo maior dentro de mim - o de nunca encontrar minha alma gêmea.

2

Christos

Maio de 2020



Ela já está acordada.

Posso ouvir seus passos leves como os de uma bailarina. Tudo em Zoe é delicado. Ela é perfeita em todos os sentidos que contam.

O mundo enxerga a *top model* de beleza incomparável.

Eu sei mais.

Desde a primeira vez em que a vi, há cerca de três anos, ela tornou-se minha obsessão.

Estávamos à procura de uma modelo para a grife de alta costura de uma das minhas empresas, cujo grupo, que reúne mais quinze marcas, sou o *CEO*.

Nosso encontro quase não aconteceu.

A vida para mim na época resumia-se a trabalho e relacionamentos puramente sexuais com mulheres que nunca se repetiam. Não havia qualquer ligação além da física.

Então, quando olho para trás, vejo a mão do destino agindo a nosso favor.

Eu lembro exatamente do dia.

Foi em uma quarta-feira e eu fiquei irritado por ter que sair da fortaleza dos meus escritórios para atestar se a modelo a ser contratada era adequada ao que esperávamos.

A insistência do estilista para que eu participasse da escolha do *rosto* para minha marca mais luxuosa me aborreceu, mas eu não fujo de obrigações, então resignei-me à tarefa maçante de conferir a sessão de fotos.

A primeira coisa que pensei ao pisar no estúdio é que havia um anjo falando.

Eu não faço o tipo poético, mas juro por Deus que sua voz era como a mais suave das canções.

Ainda sem ver a quem pertencia, eu me apaixonei pela doçura com que cada palavra saía de sua boca.

Era um som baixo, quase envergonhado, com um timbre que lembrava chocolate quente.

Em um mundo em que as pessoas estão acostumadas a gritar para serem ouvidas, ela mantinha o mesmo ritmo e volume, jamais tentando impor-se em meio ao caos da sessão de fotos.

Eu quis ir até ela, mas contive-me.

Não estou acostumado a esperar as coisas acontecerem, mas dessa vez, no entanto, mantive-me nas sombras só observando-a.

Ela estava de costas, uma cascata de cabelos louros ondulados caindo pelos ombros estreitos.

Era alta até mesmo para uma modelo, - eu calculei uns doze centímetros a menos do que meu um metro e noventa e cinco - mas sua estrutura, delicada e feminina.

As pernas infinitas despontavam envoltas em um roupão e eu intuí que sentia frio, já que o estúdio estava gelado.

Encostei em uma parede com as mãos nos bolsos da calça do terno, totalmente focado nela.

Então, Zoe virou-se quase que em câmera lenta.

Sua beleza deixou-me tonto.

O nariz delicado, a boca de lábios cheios e os olhos puxados, quase orientais, mas azuis, faziam um contraste exótico.

Como se cada pedacinho dela tivesse sido montado aos poucos, escolhidos a dedo até torná-la de uma perfeição única.

Pele translúcida, mas com olhos de uma japonesa.

Senti meu pulso acelerar e o predador em mim foi despertado.

Apesar disso, não era um anseio puramente sexual.

Claro, eu teria que estar morto para ser indiferente a sua beleza, mas o que Zoe provocou foi muito além do físico. Em meus trinta e cinco anos, jamais senti algo assim.

“Lindíssima, não é?” - Yuri, meu assistente há quase uma década, falou ao meu lado.

Não sou um homem que costuma dar pistas sobre o que pensa, mas estava tão sobrecarregado com sua visão que não pude fingir.

“Fale-me sobre ela.”

Ele já me conhecia há tempo demais para saber que não lhe daria qualquer explicação do porquê da pergunta.

“Zoe Turner. Dezenove anos. Ela é um fenômeno no mundo da moda. Foi descoberta por acaso aos dezesseis e após apenas um ano nas passarelas, tornou-se uma das três modelos mais bem pagas do mundo. Apesar disso, é tão doce quanto um pote de mel. Gentil, educada, tímida. Incrivelmente, não foi contaminada com a arrogância que as pessoas com seu tipo de beleza geralmente tem.”

“Dezenove?”

Fiquei chocado com sua juventude. Garotas costumam ser inquietas, mas a beleza a minha frente era serena, como se soubesse de segredos que o resto do mundo desconhecia.

“Parece um pouco mais, não é? É a produção. Sem maquiagem, percebe-se sua idade real.”

“Tudo bem. Continue.”

Ele ficou em silêncio e mesmo relutante desviei o olhar dela e ergui uma sobrancelha.

Não sou o homem mais paciente do mundo.

“Hum... ela é órfã de ambos os pais e não muito dada a badalações. Há cerca de dois meses casou-se...”

“O que?” - minha pergunta saiu tão alta que todos dentro do estúdio viraram-se para onde estávamos, mas eu sabia de que ela não podia me ver pois posicionei-me propositadamente às sombras.

“Ela é casada?”

Uma sensação de mal-estar revirou meu estômago ao imaginá-la

comprometida com outro homem, enquanto uma palavra martelava sem cessar em meu cérebro.

Minha.

“S-sim...” - a resposta dele saiu hesitante e sei que o assustei. - “Com um professor universitário vinte anos mais velho.”

Porra!

“Você quer que eu os apresente?”

A ideia era tentadora, mas casamento é algo sagrado para mim e nunca me interporia no relacionamento alheio.

“Não.”

“Então ela não servirá para a campanha?”

“Ao contrário. Eu a quero.” - *em mais de um nível* - “Contrate-a. Melhor. Prenda-a em um contrato exclusivo.”

“Isso custará caro.”

“Não importa. Daqui por diante, ela é minha.”

Não parei para pensar na implicação do que disse, assim como não percebi seu espanto.

Eu sabia que esperaria quanto tempo fosse necessário e se a vida nos desse uma chance, eu a pegaria para mim.

Apesar disso, com o passar dos meses, fiquei sempre a uma distância segura.

Observando-a, tentando adivinhar se ela era feliz.

Só que a deusa quase nunca sorria e então eu soube que ela não vivia seu conto de fadas.

Passei a acompanhar todas as suas sessões, mas jamais me aproximei.

Não suportaria não poder tocá-la.

Também investiguei o marido e não gostei do que descobri.

Ele era um homenzinho prepotente e vaidoso, que considerava-se a quintessência da sabedoria.

Conheci muitos professores assim quando estudei em *Harvard*. Indivíduos que precisavam desfazer de pessoas jovens para sentirem-se melhores.

Além disso, havia rumores de envolvimento com alunas - atuais e ex - inclusive após o casamento.

Que tipo de filho da puta trairia a esposa meses depois de casar-se?

Zoe parecia cada dia mais abatida. Era como observar uma orquídea rara

murchar.

Eu não permitiria que ela deixasse de florescer por conta de um fodido trapaceiro que estava sugando sua felicidade.

Resolvi dar o próximo passo, mesmo que em um nível platônico.

Então, houve o acidente e meus planos ficaram suspensos por mais de três anos.

Eu segui sua melhora de perto sem que ela soubesse.

Afugentei repórteres curiosos, pus seguranças na clínica e ameacei funcionários caso fotografias dela hospitalizada fossem divulgadas na mídia.

Usei de todos os meios para colocar os melhores especialistas em ortopedia a sua disposição até ter certeza de que sua recuperação havia sido total.

Tudo isso embrulhado em um suposto seguro de saúde através do nosso contrato de trabalho.

Na verdade, no entanto, eu arqueei com as despesas. Não podia suportar a ideia de que algo lhe faltasse.

Ela precisou fazer cirurgias em ambas as pernas e foi necessário a colocação de alguns pinos em seu tornozelo direito. O médico disse que havia inclusive a possibilidade de que ficasse com um leve mancar.

Não importava. Para mim, ela sempre seria perfeita.

Quando Zoe atravessou o país e foi para a outra costa, reorganizei minha vida e comprei o apartamento ao lado do seu, na capital da Carolina do Norte.

Não mudei-me imediatamente.

Dei espaço para que se curasse porque nunca duvidei de sua força.

Eu acompanhava sua vida, tentando adivinhar o que se passava em sua mente jovem.

Ela raramente saía de casa.

Sei que você deve estar pensando que sou um obcecado e talvez esteja certo, mas acima de tudo, sou loucamente apaixonado.

Quando a pandemia do corona vírus teve início, eu decidi que precisava agir.

Ela estava presa no que eu supunha ser uma depressão e o isolamento forçado poderia ser devastador mesmo para alguém com a saúde mental em equilíbrio.

Foi por isso que resolvi me mudar.

Até mesmo montei um escritório para mim aqui em Raleigh.

Trabalhar de casa estava deixando-me inquieto e comecei a ensaiar com meu saxofone à noite.

Ela nunca veio à varanda, mas eu sei que ouvi minha música.

No início eu tocava para relaxar, mas passei a notar que toda vez que eu começava, os sons no apartamento ao lado cessavam, como se ela tivesse parado o que estava fazendo para ouvir.

Mesmo que seja loucura, senti que uma conexão formava-se entre nós.

E então, finalmente permiti-me ter esperança.

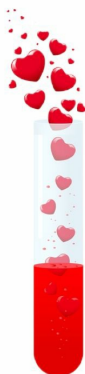
Não que houvesse alternativa.

Eu sempre soube, desde aquele dia no estúdio, que não haveria mais ninguém além dela.

Zoe era um sonho que eu ansiava por tornar realidade.

3

Zoe



Como se ele pudesse ler meus pensamentos, de repente a música começa. Tenho deixado a porta da varanda aberta dia e noite e a melodia suave invade o aposento, acalmando imediatamente as batidas ansiosas do meu coração.

Meio que em um estado de hipnose, caminho em direção ao som.

É quase como um chamado.

No último instante, no entanto, fico indecisa sobre sair. Não quero invadir seu momento de lazer.

Arrisco uma olhada para o apartamento dele, mas não há ninguém do lado de fora então, sentindo-me um pouco mais corajosa, sento na espreguiçadeira com as costas retas, tensa.

O som torna-se mais alto e não sei se eu deveria ficar aqui. Ainda não estou pronta para interagir, mas a sensação do calor do sol em minha pele, assim como os acordes intimistas do saxofone prendem-me no lugar.

Olho para os meus pés descalços e penso em como a vida é estranha.

Tenho tentado melhorar nos últimos dois anos, sem qualquer resultado concreto. Já me consultei com várias equipes de psicólogos e o progresso foi

pequeno, mas desde que comecei a ouvir sua música passei a me sentir em paz.

Ergo a cabeça e minha visão periférica pega um movimento na varanda ao lado.

O instinto faz com que eu imediatamente tente fugir.

“Não vá.” - a voz forte diz, ao mesmo tempo em que a música cessa.

Não olho em sua direção.

Eu sempre fui tímida, mas com o isolamento piorei muito. Perdi a coragem de encarar as pessoas.

“Eu sinto muito por interrompê-lo.”

Soo estranha aos meus próprios ouvidos.

Mesmo antes da pandemia, há muito tempo eu não falava com alguém que não fosse o terapeuta, de modo que as palavras quase arranham minha garganta.

“Você não fez.”

“O que? “

“Você não me interrompeu.”

Sei que estou agindo de maneira rude e finalmente crio coragem e o encaro.

Por um momento, fico paralisada.

Talvez não seja muito educado, mas faço um estudo por seus traços.

Ele tem uma pele de um bronzado suave e intuo que é natural. Não parece ser o tipo de homem que ficaria parado, tomando sol, tamanha a energia que flui do seu corpo.

Os olhos são negros, profundos e o cabelo de um tom castanho escuro. O maxilar quadrado e precisando barbear completa o quadro.

Eu já convivi com muitos homens bonitos, alguns muito próximos à perfeição física, mas nunca me senti tão impactada na presença de um antes.

Ele deve ter mais de trinta anos.

Ainda que vestido com uma calça de moletom e uma camiseta branca simples, sua postura é a de um nobre.

Subitamente, sinto-me envergonhada.

Há meses mal olho no espelho e agora estou sendo confrontada com o mundo real.

Ele encara-me também sem qualquer constrangimento.

É como se estivéssemos deixando de lado as convenções sociais.

Estou presa na força do seu olhar.

E na voz.

Ela pareceu familiar.

Mesmo antes do acidente, nunca fui o tipo de garota que interage com facilidade, mas não estou com medo dele.

Eu ficava desconfortável ao redor de homens porque desde muito jovem o assédio sempre foi intenso, mas estranhamente não estou incomodada agora.

“Meu nome é Zoe.” - falo, antes que consiga me parar.

“Eu sei quem você é.”

Sua resposta não me espanta porque meu rosto é conhecido pelo mundo todo. Ou era, ao menos.

De novo, tenho a sensação de já ter escutado sua voz e exponho minha dúvida.

“Já nos encontramos?”

Ele não responde, mas depois acho que seria impossível. Eu jamais esqueceria um rosto daqueles. Ele destila poder.

Pergunto-me por que ainda não corri, mas não encontro a resposta.

Não sei o que dizer.

Ainda não quero ir embora, mas estou encabulada, então apesar de desejar um pouco mais de sua companhia, começo a seguir o caminho para dentro do apartamento.

“Não vá ainda, Zoe. Você estava gostando da música? Quer que eu continue tocando?”

Olho para ele novamente.

“Você faria isso por mim?”

Ele me observa por um tempo, até finalmente dizer.

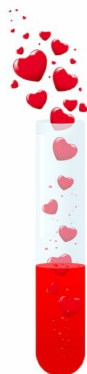
“Sente-se. Um pouquinho de vitamina *D* e música é uma boa maneira de passar a manhã. O que acha?”

“Eu nem sei o seu nome.” - digo e sinto as bochechas esquentarem, mas ainda assim, obedeço-o voltando a recostar na espreguiçadeira.

“Christos Lykaios. Agora feche os olhos e relaxe.”

4

Christos



Eu esperei muito tempo por isso.
Quase não pude acreditar quando ela finalmente veio até a varanda.
Foram anos antecipando esse momento. Cuidando dela de longe.
Essa foi a pior parte.
Assim que soube do acidente, fui para o hospital.
Zoe não tem ninguém e passou os primeiros dias sedada.
Por ser seu empregador e estar cobrindo todas as despesas médicas, tive livre acesso a ela.
Também usei do meu poder e influência para assegurar sua privacidade.
Não sei por quantas horas fiquei sentado olhando-a dormir, esperando que voltasse para mim.
Eu conversava com ela, aguardando que despertasse do coma induzido.
Assim que tive certeza de que ficaria fisicamente bem, mandei que descobrissem a causa do acidente e quase enlouqueci quando foi atestado que o desgraçado estava bêbado naquela noite.
O filho da puta embriagou-se e saiu com ela.
E isso nem foi o pior.

Segundo a perícia, não havia marca de freio. Ele jogou o carro contra a árvore de propósito e um suor gelado espalha-se quando penso que poderia tê-la perdido.

Uns dias antes do acidente, descobri que eles estavam separados e mantive-me à espera do que eu acreditava, culminaria em um divórcio.

Ao me apaixonar por Zoe, tive que aprender o dom da paciência.

Primeiro, seguindo de longe sua tristeza enquanto ainda estava casada e, a seguir, vendo-a atravessar o inferno sozinha.

Ela não estava pronta para que eu entrasse em sua vida ainda, mas acabo de fazer um pacto comigo mesmo que a nossa hora chegou.

Não consigo parar de observá-la enquanto estou tocando.

Depois de tanto tempo admirando-a à distância, sou como um homem morrendo de sede.

Não que eu precise olhá-la para saber cada pequeno detalhe seu. Tenho tudo memorizado.

O sorriso tímido e tão raro.

A forma como ela entrelaçava os dedos, parecendo querer fugir quando muitas pessoas começavam a falar ao mesmo tempo.

A fluidez do seu caminhar.

E agora enquanto estou aqui, tocando para a mulher que sem saber tem meu coração em suas mãos, é difícil controlar o desejo de me aproximar mais.

Ao mesmo tempo, estou tenso. Temo fazer algo que a faça esconder-se novamente.

Ela está deitada, de olhos fechados enquanto toco *What a wonderful world*(*Que mundo maravilhoso*), de *Louis Armstrong* e fico atento as suas reações.

Zoe parece relaxada e é delicioso saber que é pela minha música. Que de algum modo, consegui alcançar um pedacinho da sua alma.

“Você acredita nisso?”

Ela abre os olhos ao fim da canção, mas continua deitada.

“No que, Zoe?” - é estranho falar seu nome em voz alta depois de tê-lo repetido por anos em minha mente.

“Que o mundo é maravilhoso. Você acredita nisso?”

Olho para o rosto lindo. A inocência mixada à força.

Muitas pessoas teriam quebrado, mas Zoe ainda está aqui.

Sozinha.

Inteira.

Como em um filme, lembro dos anos que esperei por ela e não há outra resposta que eu possa dar.

“Sim, o mundo é maravilhoso.”

Ela me olha e pela segunda vez, pergunta.

“Eu lembro da sua voz. Nós já nos encontramos?”

Não quero mentir, mas não acho que seja a hora para a verdade.

Não acredito que ela entenderia se eu tentasse explicar o tempo que passei conversando com ela no hospital.

“Talvez.”

Ela olha para as próprias mãos.

“Onde?” - antes que eu possa responder, sacode a cabeça, como se tivesse mudado de ideia - “Não importa. Eu só quero que você saiba... que fez o meu dia melhor. Eu não sou uma companhia divertida ultimamente. Tenho preferido ficar sozinha, mas hoje eu não quis estar em qualquer outro lugar. Obrigada por esses momentos, Christos.”

Não posso descrever o efeito de suas palavras.

Tudo o que venho represando ameaça vir à tona, mas então, ao invés de avançar um pouco mais, opto por deixar um aviso, enquanto ela começa a entrar em seu apartamento.

“Zoe?”

Ela olha para trás, um sorriso suave despontando.

“Sim?”

“Até amanhã.”

A espera chegou ao fim.

5

Zoe

Dois de junho de 2020



Passou a ser quase um ritual.

Todos os dias no mesmo horário, nos sentamos cada uma em sua varanda e ele toca para mim.

No começo eu não estava muito à vontade ainda e ficava calada boa parte do tempo só ouvindo a música, mas a curiosidade levou a melhor e aos poucos fui me soltando.

Antigamente eu custava um bocado até me sentir confiante ao ponto de iniciar uma conversa, mas acho que o confinamento abrandou minha timidez.

Tenho ansiado por ouvir outro ser humano.

Eu já quase não assistia televisão antes e agora passei conscientemente a evitá-la, à exceção das séries do Netflix.

Parei com os noticiários e só pego um resumo no final do dia.

No começo, eu esperava por anúncios do governo de que as coisas melhorariam, mas não demorei a entender que pesquisar sobre uma possível descoberta de vacina ou remédio que combatesse o vírus assustador estava

aumentando minha ansiedade.

Então, ao invés disso, passei a fazer orações e meditar.

Agora eu tenho também Christos.

Há uma ligação formando-se entre nós.

Não sei explicar, mas sinto-me mais segura ao seu lado.

É uma coisa estranha porque mal nos conhecemos, mas com o passar dos dias, o vazio por estar sozinha no mundo tem diminuído.

Ele me estimula a dar opiniões e conversamos de um pouco de tudo.

Sobre a pandemia e a incerteza quanto ao futuro.

Ambos concordamos que as prioridades mudaram conforme nossa liberdade nos foi tirada e os bens materiais ficaram em segundo plano em relação à convivência social.

Eu adoro a maneira como ele fica atento ao que falo, sempre argumentando e fazendo-me pensar e, por mais que eu combata, é impossível não comparar seu interesse por minhas opiniões com a condescendência quase desrespeitosa com que Mike me tratava.

Christos é muito culto e não há nada que tenhamos debatido até agora que ele não tenha algo a dizer.

Além das conversas na varanda, trocamos telefones e nos falamos até a hora em que vou dormir.

Eu adoro ouvi-lo, mas ele prefere que eu fale, ao invés.

No passado, quando eu tentava conversar com Mike sobre temas que me interessavam como o combate à fome no mundo, por exemplo - que é algo que sempre me preocupou - ele geralmente sorria sem prestar atenção e dizia para eu não sobrecarregar *minha cabecinha* com assuntos tão pesados.

Depois de algumas tentativas, acabei me retraindo e, por fim, desistindo de vez.

Christos é o oposto.

Ele quer saber tudo, inclusive sobre meu passado e eu que sempre fui fechada, pego-me revelando sobre meus medos mais secretos - da morte dos meus pais a como sempre me senti solitária.

Ele pergunta sem forçar.

Meio que insinua o assunto e me dá liberdade para continuar a falar ou não.

Nosso relacionamento está fazendo mais pela minha saúde mental do que todos os tratamentos que já tentei até aqui.

E isso sem falar em como eu me sinto atraída por ele.

Tudo nele me puxa.

Não é só a aparência.

Sim, ele é lindo, mas há muito mais por trás.

Eu adoro como ele é carinhoso comigo, mesmo com o tipo de relação estranha que temos - conversando através de uma varanda.

Bem, talvez não tão estranha, já que todos estão praticando o distanciamento social.

Christos tornou-se meu primeiro pensamento ao acordar e o último antes de adormecer.

Um dia, após uma manhã especialmente encantadora, questionei-me se não era o confinamento forçado que o fazia tão irresistível aos meus olhos, mas logo afastei a ideia absurda. Ainda que nos conhecêssemos em uma situação normal ou que eu o visse em um multidão, sei que ficaria presa ao seu charme.

Eu nunca conheci alguém tão autoconfiante.

Olho para o relógio e sorrio feliz quando vejo que está na hora de ir vê-lo.

O meu momento preferido do dia.

Está quente, então escolho um vestido leve, cor de rosa, que vai até os joelhos. Prendo o cabelo em um rabo de cavalo e corro para a varanda.

“Você está atrasada.” - ele me dá um sorriso torto.

Ele tem flertado comigo desde a segunda vez em que nos encontramos, mas quando dá um sorriso desses, sinto minhas pernas virarem gelatina.

“Eu dormi demais.” - minto, porque não confessarei nem sob tortura que estava sonhando acordada com ele.

Em um impulso, pergunto.

“Você já comeu?”

Ele não trouxe o *sax* hoje.

Está com os braços apoiados no balcão da varanda e consigo ver sua musculatura delineada sob a camiseta.

Senhor!

“Ainda não, por que? Está me convidando para um café da manhã em seu restaurante favorito?” - brinca, porque ambos sabemos que os restaurantes só estão abertos para entrega.

“Na verdade eu... *huh*...”

Deus, será que terei coragem?

“Zoe?”

“Você quer vir tomar café da manhã comigo?”

Despejo de uma só vez, olhando para todos os lugares menos para o seu rosto.

Jesus Cristo e se ele disser que não?

Sinto as bochechas em brasas e controlo a vontade de sair correndo.

Eu não sou mais uma adolescente.

“Zoe, olhe para mim.”

Levanto a cabeça e mordo o lábio, nervosa.

“Tem certeza de que é isso o que você quer?”

Apesar de estar muito acanhada, não há dúvidas em minha mente.

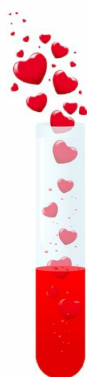
“Sim.”

“Abra a porta. Estou indo.”

6

Zoe

Cinco de junho de 2020



Abro os olhos, ainda deitada na cama, mas já ansiosa para mais um encontro.

As conversas na varanda rapidamente tornaram-se insuficientes e aquele primeiro café da manhã transformou-se em almoços e jantares.

Fizemos todas as refeições juntos nos últimos três dias e só nos despedimos na hora de dormir.

Ele até trouxe o *laptop* ontem e trabalhou aqui em minha sala.

Enquanto estava lendo no meu *Kindle*, de vez em quando eu levantava os olhos para observá-lo.

Ele sempre me pegava em flagrante, o que me fez perceber que também estava prestando atenção em mim.

A cada vez que ele vem, torna-se mais difícil ignorar a atração crescente entre nós e se eu fosse uma pessoa mais confiante, já teria tomado a iniciativa, mas tenho medo de ser rejeitada.

Ele parece tão inalcançável.

Tomo um banho rápido e dou uma olhada no espelho para conferir se está tudo em ordem com a minha aparência.

Há muito tempo não me preocupava com isso, mas quero que ele sinta-se atraído por mim.

A campainha toca e por mais que eu tente manter a calma, a antecipação por vê-lo sempre deixa-me trêmula.

Sinto o rosto quente.

Esse é o problema de ter pele clara. Nossas emoções transparecem.

Abro a porta e fico encarando-o como uma idiota. Eu não consigo disfarçar a maneira como reajo a ele.

Nem parece que tenho vinte e dois anos.

Acho que é porque tudo com Christos é novidade.

Não que eu tenha muita experiência.

“O convite ainda está de pé?”

Ele me dá um sorriso incrivelmente sexy.

Veste jeans, está descalço e com uma camiseta preta.

Nós nunca usamos sapatos.

Obrigando-me a sair do estado catatônico, dou um passo para o lado.

“Cla-claro.”

Ele vem para frente, põe uma das mãos em meu rosto e puxa-me para um abraço.

Desde o primeiro dia, optamos por não manter o distanciamento social porque ambos respeitamos a quarentena, então acreditamos estar seguros um com o outro.

E Deus, foi a melhor decisão de sempre!

Mal consigo respirar, presa na expectativa do que virá a seguir.

Seus lábios colam na minha bochecha sem qualquer pressa e ainda que o contato seja inocente, sinto como se ele estivesse tocando-me em todas as partes do meu corpo.

Fecho os olhos para apreciar a experiência e quando ele afasta-se, ainda não quero abri-los.

Estou tremendo.

É como se eu sempre tivesse pertencido aos seus braços.

“Bom dia.” - ele diz em meu ouvido.

Olho-o, mas não faço qualquer movimento para ir para longe.

“Bom dia, Christos.”

Ele não me solta.

Os dedos correm pelo meu rosto e seu olhar segue a trilha deixada por eles.

“Estou feliz por você ter vindo.” - digo, aproximando-me um pouco mais. - “É esquisito sentir como se já o conhecesse há muito tempo?”

“Não.”

“Eu não sou dada à proximidade com estranhos.”

“Não sou um estranho.”

“O que você é então?”

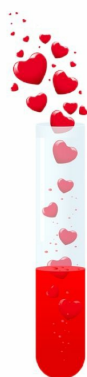
Ele cola nossas testas.

“Você ainda não está pronta para essa resposta, amor.”

7

Christos

Cinco de junho de 2020



Estou fascinado enquanto a observo movimentar-se pela cozinha.

Como sempre, eu me ofereci para ajudar, mas Zoe disse que estava tudo sob controle, então tenho a oportunidade de somente admirá-la enquanto prepara nosso café da manhã.

Ainda sinto a maciez da sua pele em meus dedos e foi um esforço enorme não beijá-la, mas não farei nada que possa afastá-la de mim.

“Fale-me sobre você.” - ela pede, parando de bater os ovos por um instante.

Quem imaginou que preparar uma omelete pudesse ser tão sexy?

“O que você quer saber?”

Ela sorri timidamente.

“Tanto quanto quiser contar.” - mas depois repensa - “Tudo.”

As bochechas ficam vermelhas e acho que foi um movimento maior do que sua natureza introspectiva está acostumada.

Fico feliz que ela sinta-se confiante para dar um passo além do que faria

com os outros.

“Sou grego, como você já deve ter percebido. Filho único. Meus pais são casados há mais de quarenta anos e mudaram-se para os Estados Unidos quando eu tinha apenas três. Vivi boa parte da minha vida entre Londres e a Califórnia, trabalhando.” - começo com cuidado, dando pistas do que sei que terei que revelar em breve.

É a primeira vez que falamos sobre mim com mais profundidade.

“Em que lugar da Califórnia?”

“Minha casa?”

“Sim.”

“A principal em Sausalito, perto de São Francisco, mas tenho outros lugares no país também. Nova York, Chicago. Meu trabalho me faz viajar muito e eu não gosto de hotéis.”

“Entendo. Eles são tão impessoais.” - ela sorri - “Eu estranho o travesseiro.”

“O travesseiro?” - estou sedento por conhecer cada pequena coisa dela. Nenhum jornal ou pesquisa poderia ter revelado o que faz parte do seu mundo secreto.

Ela sorri novamente e acena com a cabeça.

“Sim. Eu tenho um em formato de *boomerang* e não consigo dormir direito sem ele.”

Preciso focar muito duro para não dizer que eu compraria a fábrica deles para fazê-la feliz.

“Qual o ramo?” - pergunta.

“O que?”

“Qual sua área de atuação?”

“Tenho diversas empresas, mas oitenta por cento são ligadas à moda.”

Ela deixa a tigela em cima do balcão e sei que a hora da verdade chegou.

“Por isso falou que já me conhecia?”

“Sim.”

“Como? Eu já trabalhei para você?”

Olho para meus pés.

Estou tenso para cacete, mas não mentirei.

“Você trabalhava para mim antes do acidente.” - digo baixinho - “Exclusivamente.”

Seu rosto denota surpresa, mas não medo e isso já é mais do que eu

poderia esperar.

“Foi você quem custeou minha recuperação. Quero dizer, eu sei que o seguro saúde não cobriria tudo. Eu li os termos dele.” - seu tom não é acusatório e também não sai como uma pergunta, então eu aguardo em silêncio. - “Por que? Não estou tentando ser ingrata, mas eu poderia ter pago por tudo.”

Eu levanto e caminho para mais perto dela.

“Saber disso assustou você?”

Ela não hesita e sacode a cabeça negando.

“Porque eu quis garantir que você fosse bem cuidada.”

“Você se mudou para o apartamento ao lado por acaso?” - posso ver sua mente juntando as peças.

“Não.”

“Eu não entendo.”

“Quando a ordem executiva do seu governador determinou o confinamento, eu sabia que queria estar perto de você.”

“Mas... nós só nos conhecemos há uns dez dias e você já mora aqui há meses. Por que não falou comigo antes?”

“Porque você não queria companhia e eu estava bem somente sabendo-a segura.

Ela ergue o rosto e tento ler sinais de que está com medo, mas só vejo dúvidas.

“Você veio para a Carolina do Norte só para ficar perto de mim?”

“Eu vim porque queria estar aqui caso você precisasse de algo.”

“Christos... eu não sei o que dizer...”

“Posso pedir uma coisa? Vamos somente nos conhecer. Sem pressa ou qualquer obrigação. Estou aqui por escolha, mas prometo que só ficarei se for o que deseja também. Não forçarei minha presença.”

“Você não está forçando nada. Só estou surpresa. Eu nunca imaginei que alguém pudesse fazer algo assim por mim.”

Inesperadamente, Zoe toma a iniciativa de me tocar, passando os braços em volta da minha cintura e repousando a cabeça em meu peito.

“Você disse que quer passar mais tempo comigo. Eu quero isso também. Não posso prometer ser a melhor companhia do mundo. Eu tenho altos e baixos desde o acidente. Há dias em que acordo bem e outros nem tanto, mas adoro ter você por perto.”

“Você adora?”

Acaricio seu cabelo, perguntando-me se ela consegue ouvir as batidas do meu coração.

“Sim. Nesses últimos anos não tive vontade de conversar, mas é tudo tão natural com você. Como se já convivêssemos desde sempre.”

Ela ergue a cabeça e nossos rostos estão tão próximos que sinto sua respiração.

Tento buscar toda a força de vontade dentro de mim porque não quero que ela pense que estou me aproveitando de sua confiança ao me convidar para vir aqui, mas então Zoe rouba-me qualquer chance de lucidez quando roça os lábios em minha boca.

“Não tenho medo de você. Ainda não entendo porque quis estar comigo, mas estou feliz que tenha vindo.”

Sei que hoje será um divisor de águas. Não conseguirei mais esconder o que sinto.

Testando, roubo um beijo casto, mas não é o bastante e sugo seu lábio inferior.

“Tão doce.”

Ela sorri e imita minha ação.

Ouçõ um som rouco e custo a notar que é uma espécie de rugido vindo do fundo da minha garganta.

Eu represei minha natureza por muito tempo em respeito ao inferno que ela estava atravessando, mas não posso mais continuar fazendo isso.

Mordisco sua boca, persuadindo-a a abri-la e ela desmancha-se em meus braços.

O beijo começa reticente, como se ambos estivéssemos receosos de avançar rápido demais, só que uma vez que nossas línguas encontram-se, é como dar início a um incêndio.

O mundo perde a importância.

A pandemia, a morte, tudo mais deixa de existir além de nós dois e da intensa conexão dos nossos corpos.

Aqui, em uma manhã de sábado, com a mulher que desejei por tantos anos em meus braços, sei que finalmente cheguei ao meu lugar de destino.

8

Zoe

Onze de junho de 2020



“Você está cheirosa.”

Ele levanta e vem para mim assim que entro na sala.

Isso é algo que eu adoro nele. É como se Christos não pudesse esperar para me tocar quando estamos em um mesmo ambiente.

Mike só me fazia carinho quando queria sexo, mas Christos gosta de ficar apenas segurando-me, abraçado, como se tivesse medo que eu fosse desaparecer.

Acabei de tomar banho e fui encontrá-lo na sala do meu apartamento.

É cada vez mais difícil nos despedirmos à noite e ontem quase pedi para que ele ficasse, mas depois receei estar indo muito rápido.

Estou me apaixonando por ele.

O sentimento é avassalador.

Achei que não fosse o tipo de mulher dada a amores-relâmpago, uma vez que sempre fui tímida, mas Christos desperta emoções desconhecidas.

A atração física entre nós é explosiva e os beijos tornam-se cada vez

mais quentes, mas apesar disso, ele nunca forçou nada além.

Namoramos, assistimos Netflix, cozinhamos e principalmente nos conhecemos.

Medos, sonhos, esperanças. Compartilhamos tudo.

Depois do que ele contou há alguns dias, fiquei na cama pensando sobre o que fez por minha causa.

Eu precisaria ser cega para não enxergar que há muito mais por trás da história.

Ninguém transfere sua vida inteira para a outra costa, para vir atrás de uma mulher quebrada como eu somente por sexo.

Muitos dos caras que me perseguiram no passado queriam a oportunidade de aparecer na mídia às minhas custas, mas Christos não precisa disso.

Mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, eu sabia do poder por trás do meu antigo empregador já antes do acidente.

Ele não é dono de alguns empreendimentos como modestamente falou, mas alguém que possui um conglomerado de marcas de luxo.

Ele poderia ter a mulher que desejasse com um estalar de dedos e saber que me quer faz com que eu sinta-me especial.

“Você sempre diz isso.” - falo, me aconchegando mais.

A intimidade construindo-se entre nós é deliciosa.

Sem forçar, Christos está me ensinando como confiar novamente.

Ele me pega no colo e senta comigo no sofá.

Minhas crises de ansiedade melhoraram bastante.

Ainda não estou curada, claro, mas já consigo dormir boa parte da noite e isso é mais do que eu poderia sonhar depois de quase três anos de insônia.

“Porque é verdade. Você é muito cheirosa.”

Minha pele arrepia-se.

Suas palavras são carregadas de desejo e sei que ele tem se controlado comigo. Tudo nele exala sexualidade e eu intuo que quando acontecer, vai abalar meu mundo.

“Qual é a primeira coisa que você quer fazer quando o confinamento acabar?”

Ele muda o roteiro e não é a primeira vez que isso acontece. É como se temesse acelerar. Só que cada vez que ele recua, eu sinto vontade de avançar.

Então antes de responder, beijo-o com a minha alma.

Depois que nos afastamos, ele me encara em silêncio, o rosto sério, o maxilar tenso e eu derreto pela certeza de que me deseja.

“Você não respondeu.”

“Alguma coisa que envolva nós dois.”

Um sorriso lento desenha-se em seu rosto.

“Cuidado. Eu tenho muita imaginação.”

Meu coração dispara pelo duplo sentido do aviso. Ele nunca foi tão direto.

“Eu gosto de pessoas com imaginação.” - jogo junto - “O que você quer fazer?” - inverte a pergunta.

“Nadar no mar, beijar você. Pisar na grama, beijar você. Viajar, beijar você.”

“Isso é um monte de beijo.”

“Você não tem ideia.”

“O que isso significa?”

Ele fecha os olhos por um instante e quando torna a abri-los, não parece disposto a responder.

“Eu prefiro demonstrar ao invés de falar.” - e então ele me beija novamente, transformando meu cérebro em creme de leite.

Colo o rosto em seu peito tentando acalmar a excitação.

“Quero visitar minha mãe também.” - ele diz e eu fico agradecida por irmos para um assunto neutro.

“Vocês são próximos?”

“Muito. Meus pais são aquele tipo de casal apaixonado que mesmo após anos juntos parecem namorados.”

Penso que gostaria disso para mim. De alguém que continuasse me amando mesmo quando eu já não for mais bonita.

“Ela vai adorar conhecê-la.” - ele solta sem qualquer aviso.

“Vo-você quer que eu conheça seus pais?”

“Eu quero.” - ele me puxa para um beijo - “E quero que você venha jantar no meu apartamento amanhã. Minha vez de alimentá-la.”

“Você sabia que amanhã é dia dos namorados no Brasil? Eles não comemoram em quatorze de fevereiro como nós. Quem me ensinou isso foi uma modelo brasileira que eu conheci.”

Ele faz uma cara de jogador de pôquer que não me convence. Se tem algo que já aprendi sobre Christos é que ele não deixa passar nada. Além

disso, sei que está familiarizado com a cultura do Brasil já que possui várias empresas lá.

“Talvez eu soubesse disso.”

“Você está brincando comigo.”

O sorriso desaparece.

“Nunca, Zoe. Nada do que está acontecendo entre nós é uma brincadeira.”

“Eu aceito... o jantar amanhã, quero dizer. Vai ser a primeira vez que passo um dia dos namorados com um homem.” - sorrio nervosa, um súbito ataque de timidez me acometendo porque assim que acabo de falar, temo ter assumido além do que ele quis dizer.

“Primeiro dia dos namorados com um namorado? Eu gosto de como isso soa.”

“É isso o que somos?”

“Você quer ser minha namorada?”

“Eu gosto de como isso soa.” - imito, sorrindo.

9

Christos

Dia dos Namorados - 12 de junho de 2020



Olho novamente a mesa.

É a terceira vez que confiro se está tudo em ordem, mas como nunca fiz nada do tipo, estou um tanto preocupado.

Tirando a época da adolescência, não lembro de ter comemorado um dia dos namorados porque não passava tempo o suficiente com a mulher para isso. Hoje, quero que tudo seja especial.

Ela está aos poucos abrindo-se para mim.

É como assistir minha orquídea dar flor novamente e a descoberta de cada novo aspecto de sua personalidade me fascina.

A garota tímida que eu observei de longe por anos é inteligente e argumentativa.

Zoe tem pontos de vista únicos, principalmente no que diz respeito à solidariedade e está me fazendo enxergar a vida por um ângulo diferente.

Não envergonho-me de dizer que eu era autocentrado até conhecê-la.

Na verdade até a pandemia - mas agora, depois de ter sido obrigado pelo

vírus a desacelerar, vejo que até hoje não fiz nada concreto pelo mundo.

Ela disse que quando tudo isso acabar, quer se dedicar à filantropia e eu a apoiarei no que quer que seja.

Talvez pareça pretensão da minha parte assumir que estarei ao seu lado, mas a coisa é que não há maneira de que eu vá me afastar - a não ser que ela peça por isso.

Eu apaixono-me mais dia a dia.

Quando eu a via à distância, sabia que ela era boa e doce, além de linda. Só que Zoe tem muito mais a oferecer.

Ela é engraçada, de um jeito acanhado. Tem tiradas espirituosas e brinca e me faz sorrir com comentários sobre as séries que assistimos.

Não acho que já passei tanto tempo com uma mulher sem fazer sexo, só conhecendo a pessoa realmente.

Claro que a temperatura tem estado cada vez mais alta entre nós, mas deixarei que ela tome a iniciativa.

Todos os dias quando saio de seu apartamento entro no chuveiro gelado. É isso ou não conseguirei dormir com a lembrança de sua pele quente e de seu cheiro.

Ela não tem noção do quanto é sedutora.

De como um simples sorriso seu mexe comigo.

Ela provoca-me inconscientemente com seus gemidos enquanto nos beijamos ou cada vez que suas mãos apertam meus ombros em uma urgência silenciosa.

Sei que é uma questão de tempo até finalmente nos rendermos a necessidade de um pelo outro.

Ontem eu praticamente dormi em sua casa.

Saí por volta das três horas e ela mandou mensagem para tomarmos café da manhã juntos às nove.

As coisas entre nós estão indo mais depressa do que eu imaginei, mas a atual situação do mundo mudou as regras do jogo.

Não há como saber o que acontecerá em um futuro próximo e isso trouxe a consciência da fragilidade da vida.

Ainda assim, tomo cuidado para não empurrá-la demais, sempre observando se nosso relacionamento não a deixa desconfortável em algum nível.

Ela contou das crises de ansiedade e dos ataques de pânico contra os

quais lutou depois do acidente, assim como também o que a levou a se separar.

Quando relatou sobre a noite em que o miserável a agrediu, quis que ele vivesse para poder matá-lo novamente.

Além de não respeitá-la como pessoa, subestimando-a na frente de amigos - baseado nas histórias que ela contou - e de não honrar os votos sagrados do casamento traindo-a com as alunas, o bastardo ainda foi covarde ao ponto de agredi-la fisicamente.

E isso porque ela não faz ideia de que o acidente não foi por acaso.

Se depender de mim, jamais saberá.

O coração de Zoe é bom demais para perceber que a última traição de seu falecido marido foi tentar pôr fim a sua vida.

Chega de pensar nisso. Não permitirei que o bastardo estrague nossa noite.

Zoe: "Estou pronta."

A mensagem acende com a foto que tirei dela ontem.

"Venha. Estou esperando você."

Vesti uma camisa branca enrolada até os cotovelos e jeans. Estou descalço.

É tão bom ficar assim. Não sei como será a vida quando tiver que voltar a usar sapatos.

Não espero ela tocar a campainha - minha ansiedade não permite - mas quando abro a porta, ela já está parada lá, com a mão no ar como se fosse bater.

Uma garrafa de vinho pende da outra mão.

Permito-me fazer um lento *tour* visual pela mulher que desde a primeira vez que vi, tornou-se o centro do meu mundo.

Observo os pés também descalços e as unhas pintadas de rosa clarinho.

As pernas longas e nuas.

Subo os olhos para onde o vestido negro cola-se como uma segunda pele,

marcando a cintura fina.

Os seios pequenos, mas arredondados, destacam-se em um decote em v e uma corrente elétrica me atravessa ao imaginar-me provando-os, ouvindo-a dizer meu nome enquanto a faço gemer de prazer.

No entanto, nada mexe mais com meu coração do que o rosto lindo e confiante.

Minha Zoe está pronta para mim.

Finalmente.

Chegou a hora de vivermos nossa história.

“O jantar ainda está de pé?” - ela sorri, tímida, jogando as mesmas palavras que eu lhe disse no outro dia.

Eu planejei uma noite perfeita e queria que seu primeiro dia dos namorados fosse inesquecível, mas ela desordenou meus pensamentos e estou incapaz de formar uma sentença conexa.

“Christos?”

“Você está linda.”

O sorriso suave volta.

“Eu quis ficar bonita para você.”

“Não seria possível ficar mais bonita do que você já é.”

“Eu não tenho me arrumado ultimamente.” - fala, dando de ombros.

“Amor, você não precisa de nada para ser perfeita.”

“E você sabe como fazer sua garota sentir-se especial.”

Ela me entrega a garrafa e passa os braços em volta do meu pescoço.

Colando os lábios nos meus, mordisca minha boca.

Zoe me seduz.

Por baixo da camada de modéstia, há uma paixão pulsante em sua natureza e meu coração acelera ao intuir como será quando finalmente deixarmos nossos corpos tomarem o controle.

O pensamento me faz enrolar os dedos em um punhado de seus cabelos, trazendo sua boca para onde preciso, em um beijo desesperado.

Como se um interruptor fosse ligado, ela corresponde com entrega.

Largando a garrafa no chão e empurrando a porta com o pé, ando para trás, dirigindo-nos ao sofá.

Sei que o jantar será adiado porque não há maneira de eu parar de tocá-la agora.

Espero poder saboreá-la um pouco mais, mas sou pego de surpresa

quando suas mãos começam a abrir os botões da minha camisa.

Interrompo o beijo e chego o rosto um pouquinho para trás.

“Você tem certeza?”

“Sim. Eu quero você.”

E fácil desse jeito, ela desarruma todos os meus planos.

Eu vi isso chegando - a ânsia de um pelo outro. Só não imaginei que seria ela a tomar a iniciativa.

Apesar de estar louco de desejo, deixarei que dite o ritmo nessa primeira vez.

Depois de tanto tempo de espera, permitirei que ela mostre-me o que quer.

10

Zoe



Ele me pegou no colo e acho que está levando-me para o seu quarto.

Estou nervosa, mas nunca quis tanto algo em minha vida.

“Eu não sei direito o que estou fazendo.”

Nunca precisei seduzir um homem antes e olhando para ele agora, talvez tenha cometido um erro e devesse tê-lo deixado liderar.

Christos deve ter muita experiência.

Não pense nisso, Zoe. Esqueça as outras mulheres. Ele veio por você. Ele mudou sua vida por você.

Lembrar disso deixa-me confiante o suficiente para dar o próximo passo.

Eu ainda continuo insegura, mas agora o desejo sobrepõe-se à vergonha.

“Eu só estive com Mike antes de você.” - digo, querendo prepará-lo para uma eventual decepção. - “Eu já namorei dois homens, mas casei virgem.” - continuo e ele não desvia o olhar do meu, sentado na cama, enquanto estou em pé a poucos passos. - “Eu sei que as pessoas acham que por eu ser uma modelo, eu... *huh*... sou vivida, mas... enfim, eu só gostaria que você soubesse...”

“Vem aqui, amor.”

Ele estica a mão e eu a pego sem hesitar.

“Você está com as mãos geladas.” - diz, depois de me puxar para sentar em uma de suas pernas. - “O que está acontecendo? Mudou de ideia?”

“Não.” - falo rápido para tirar qualquer dúvida que ele tenha - “Sem chance.” - completo a seguir e na mesma hora sinto calor no rosto.

Nunca fui tão ousada.

Ele sorri e me dá um beijo no pescoço.

“Eu adoro como sua pele é macia.” - no local em que acaba de beijar, ele morde de leve - “Estou viciado nela.”

“Eu gosto quando você me toca. Eu sonho com você me tocando.”

“Sonha?”

“Sim. E eu acordo quente.”

“Eu quero ver isso. Você quente.” - ele fala, passando a ponta dos dedos em meu colo - “Derretendo em minha boca.”

“Oh, Deus!”

“Eu quero ver você, minha Zoe. Quero aprender tudo - sobre sua alma e também sobre seu corpo.”

Ele deita e puxa-me junto.

Ficamos muito tempo só beijando e aos poucos eu sinto-me segura o suficiente para tocá-lo também.

Sua camisa está toda aberta e estou ansiosa para livrá-lo dela.

“Eu também quero ver você.”

“Eu sou seu.” - fala e eu encaro-o para ver se está brincando, mas não há qualquer traço de humor em seu rosto. - “Mas primeiro, mostre-se para mim.”

Levanto da cama um pouco envergonhada e puxo o zíper do vestido na parte de trás, mas antes de tirá-lo, no entanto, olho para o chão.

“Eu não sou perfeita.”

“Você é.”

“Não sou mais. Eu tenho cicatrizes nas pernas deixadas pelas cirurgias por causa do acidente.”

Ele aproxima-se e termina de descer meu vestido. Dá um passo para trás e admira meu corpo.

Quando nossos olhos tornam a se encontrar, há tanto desejo nos dele que eu derreto instantaneamente.

“Nunca vi algo tão perfeito.”

Ele tira a própria camisa e eu não posso esperar mais.

“Tudo.” - digo, apontando para sua calça.

A sombra de um sorriso aparece na boca sensual e sem deixar de me encarar, ele desce o zíper.

Senhor, ele parece um *Davi*. Os músculos esculpidos como se fossem obra de um artista.

Agora estamos ambos só em roupas íntimas e sinto um arrepio de excitação ao confirmar a evidência do quanto ele me quer.

“Você pode me pedir para parar.”

“Não.”

Completo a distância entre nós.

“Eu não estou em dúvida. Só não quis que ficasse desapontado com a minha falta de experiência.”

Ele toca meu rosto com uma mão, a outra em volta da minha cintura.

“Isso seria impossível. Não pense tanto. Apenas sinta. Somos só nós dois aqui. Esqueça o mundo lá fora, esqueça o passado. Vamos começar de novo a partir desse momento.”

11

Christos



Eu já estive com uma quantidade razoável de mulheres ao longo da vida - no fim de tudo, não sou um garoto, mas um homem - no entanto, nada me preparou para esse momento.

Para ver o meu sonho deitado, me esperando.

Ela falou sobre cicatrizes.

Eu já sabia delas, estava lá quando as cirurgias foram necessárias, mas o que Zoe não entende é que nada mudará sua perfeição aos meus olhos.

Se em um primeiro momento, sua beleza me encantou, o tempo que eu passei longe fez com que eu tornasse-me um estudioso sobre ela.

Não há cicatriz no mundo que me fará deixar de desejá-la, que vá diminuir o quanto sou apaixonado.

Eu esperei tanto tempo.

Ela está deitada sob mim, pronta, ansiosa e meu coração bate muito rápido.

“Por que eu?”

“Porque não poderia ser ninguém além de você.” - beijo seu pescoço, aspirando seu cheiro único - “Meu coração já sabia que você era a dona dele

antes mesmo que a minha mente tivesse tomado consciência disso.”

“Você faz com que eu me sinta adorada.”

“Porque você é. Cada pedaço seu.”

“Faça amor comigo, Christos. Mostre-me tudo o que você sente.”

“Uma noite não será suficiente, Zoe.”

Uma vida talvez não seja.

Ela fecha os olhos, a boca rosada semiaberta pedindo por meus beijos.

Puxa-me para si, enquanto as pernas afastam-se ligeiramente.

“Tome-me. Eu quero você dentro de mim. Faça com que só existamos nós dois.”

“Estou limpo.” - tenho necessidade de garantir - “Mas posso usar um preservativo se você quiser.”

Ela balança a cabeça de um lado para o outro.

“Confio em você e não tive alguém há mais de três anos.”

“Eu também não.”

Ela olha parecendo querer perguntar algo, mas não é o momento para explicações.

Já falamos demais.

Chegou a hora de nos comunicarmos de outra forma.

Meu corpo começa a pedir passagem dentro dela.

“Olhe para mim.” - comando - “Fique comigo por todo o caminho.”

“Eu estou.” - ela ergue um pouco os quadris para receber mais - “Faça-me sua, Christos.”

E então, estou todo nela.

Dentro da minha mulher.

Possuindo-a, fazendo-nos um só.

“Toda minha.” - repito como uma oração, enquanto nossos corpos iniciam sua dança única.

Por todo o tempo em que nos amamos, entre beijos, gemidos e sussurros, estamos sobrecarregados com a intensidade do nosso ato apaixonado.

Zoe está entregue e eu nunca me senti tão completo.

Quando finalmente, com os corpos saciados, ela abre os olhos, vejo que não estou mais sozinho.

Ela é minha.

“Eu não sei se é o que deve ser dito após fazer amor pela primeira vez, mas eu me apaixonei por você, Christos.”

Beijo seu pescoço e queixo. A fome por ela acesa novamente.

“Não há regras para nós, amor. Você sempre deve dizer o que sente.”

“Eu não conseguiria. Nunca vivi nada parecido.”

“Eu te amo, Zoe Turner. Eu esperaria por você a vida inteira, mas estou feliz que tenha acontecido agora.”

12

Christos



“Desculpe, eu apaguei.”

Sorrio como o gato que comeu o canário, porque passamos horas fazendo amor e ela adormeceu comigo ainda dentro do seu corpo.

Não posso pensar nisso agora ou vamos começar tudo de novo. Temos um jantar nos esperando.

“Nós não comemos.” - disfarço, tentando acalmar o desejo.

“Alimentos são superestimados.” - ela aconchega-se.

“Nesse exato momento, eu concordo, mas você precisa comer.”

Ela não parece estar prestando atenção. A ponta dos dedos contornando meu rosto.

“Obrigada.”

“Pelo que?”

“Por me fazer sentir viva.” - ela me beija - “Eu ainda não entendo totalmente o que somos ou como tudo aconteceu, mas estou feliz.”

“Antes você não estava?”

“Não. É difícil ser feliz vivendo dentro da nossa própria mente. Eu fiquei presa em mim mesma nos últimos três anos.” - ela fecha os olhos e balança a

cabeça. - “Na verdade, talvez eu tenha sido assim a vida toda.”

“Por que?”

“Eu não sou boa em relacionamentos sociais. Eu gosto de pessoas, mas não sou extrovertida, o que nunca me permitiu criar vínculos mais profundos. Também não costumo ser aberta como fui com você.”

“Você acha que agiu diferente por causa da pandemia?”

“No começo eu cheguei a considerar isso, sabe? Mas não. Por mais que você tenha sido incrível comigo desde o primeiro dia, eu não teria deixado-o se aproximar tanto se eu não me sentisse segura - com pandemia ou sem. Poderíamos ter continuado conversando na varanda por tempo indeterminado e nunca chegarmos a qualquer intimidade, mas...”

Ouçó-a, hipnotizado.

Ela diz que não é aberta, mas não sei se percebe o quanto está revelando-se para mim.

“Mas...?” - estímulo.

“Eu quis ficar perto de você. Sentia sua falta quando nos despedíamos à noite.” - fala e não posso mais ficar parado. Trago-a para ainda mais junto de mim porque preciso ter certeza de que não é um sonho - “Eu não entendia no início o que aquilo significava. Só sabia que as horas que passávamos juntos sempre pareciam insuficientes. Então a seguir, eu quis tocá-lo, beijá-lo, prová-lo.” - ela cora e desvia o olhar por um instante - “Eu ainda quero. O tempo todo.” - ela levanta a cabeça para me olhar. - “Não estou cobrando nada. Só quero mais do que estamos vivendo.”

Será que realmente não vê? Ainda não percebeu que não irei a lugar algum?

“Eu não estava brincando, Zoe. Estou apaixonado por você.” - repenso o que acabei de falar - “Não, essa não é a verdade completa. Eu sempre fui apaixonado por você.” -espero que isso não a assuste, mas não começarei nossa relação baseada em mentiras.

“Como?”

Acaricio o cabelo de seda, desmanchando alguns nós que se formaram.

“Você sabe parte da história e eu tenho medo de que se souber o resto, considere-me louco.”

“Eu acho que posso lidar com um pouco de loucura.”

“E com um monte?”

Ela aperta os braços a minha volta.

“Conte-me.” - pede baixinho.

“Quando eu a vi pela primeira vez, eu não sabia que você era casada....”

Aos poucos, vou revelando nossa história - ainda que unilateral - de amor.

Como fiquei preso ao seu encanto desde o primeiro instante. Como observei de longe o desenvolvimento e fim de seu casamento e que sabia que havia algo errado porque ela nunca estava feliz.

“Mas você jamais se apresentou.”

“Eu não poderia, amor. Não conseguiria manter uma relação com você sem desejar fazê-la minha e você já estava comprometida com alguém.”

“Foi tão rápido. Meu casamento. Foi tão curto e tivemos só poucos momentos bons juntos. Eu sabia que havia cometido um erro mesmo antes de completar um mês.”

“Então por que se casou?”

Sua expressão cai e posso ver que está sofrendo.

“Porque eu não queria mais ser sozinha. Fui sozinha a minha vida inteira. Eu tinha um sonho...”

“Fale-me sobre ele.”

“Eu gosto de livros de romances.” - ela dá um sorriso envergonhado, como se estivesse revelando um segredo terrível - “Pode parecer ingênuo da minha parte, mas eu desejava um conto de fadas.”

“Com um amor perfeito?”

“Não. Posso não ter muita experiência em relacionamentos, mas sei que eles nunca são perfeitos. Por outro lado, talvez a minha ideia de perfeição seja um pouco diferente da maioria.”

“Eu quero ouvir sobre isso.”

“Eu queira amar e ser amada. Criar meus filhos - um monte deles se eu pudesse opinar - e envelhecer ao lado de alguém que visse mais em mim do que a super modelo.”

“Você é muito mais do que a super modelo. Você é maravilhosa. Antes, quando eu a observava de longe, era mais uma intuição do que certeza, mas nessas últimas semanas passamos todo o tempo juntos e eu sei que minha imaginação nunca fez jus a quem você é.”

“E quem eu sou, Christos? Às vezes eu tenho dúvidas.”

“Você é um mulher forte, corajosa, linda por dentro e por fora. Você é tão jovem ainda, Zoe, mas mesmo assim continuou lutando. Algumas pessoas

teriam sucumbido ao álcool ou às drogas, mas você manteve-se em seu caminho. Sobrevivendo, tentando realinhar sua mente.”

Ela olha-me espantada.

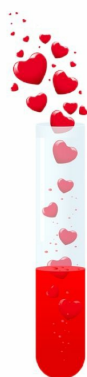
“Eu nunca... nunca me vi assim.”

“Então talvez você precise aprender a se amar como eu a amo.”

13

Zoe

Julho de 2020



“Como você está se sentindo?”

“Nervosa.”

Essa é a primeira vez que sairemos socialmente de casa desde que começamos a namorar.

Antes, só o fazíamos quando necessário - para uma eventual ida ao supermercado.

Às vezes Christos me levava para ver a cidade também.

Rodávamos de carro pelas ruas vazias e parecia que estávamos dentro de um filme de apocalipse.

Eu senti falta de ver a vibração dos estudantes no verão. Existem três grandes faculdades no entorno e em julho, as ruas costumavam ficar movimentadas.

Apesar de nunca ter compartilhado dessa alegria desde que cheguei aqui, é estranho não ver as pessoas com suas casquinhas de sorvete ou em bicicletas, sorrindo e conversando.

O toque de recolher que havia sido determinado pela ordem executiva do governador teve fim e, aos poucos, o comércio foi reabrindo, mas a vida está longe de ter voltado ao que era antes.

Nosso passeio não é nada espetacular. Viemos até o *Jordan Lake* porque sinto falta do contato com a natureza.

Para todos os lugares que olhamos, as pessoas estão usando máscaras e respeitando o distanciamento social.

O parque é grande o bastante para que nenhum dos frequentadores corra o risco de contágio.

Apesar de vários países estarem comprometidos com a pesquisa para o combate ao vírus e de alguns anúncios na mídia de que a cura está próxima, ainda não foi criada uma vacina para combatê-lo.

Os mais otimistas falam que até dezembro ela estará pronta. Os mais pessimistas, que poderá demorar até vinte e dois meses.

De toda maneira, qualquer que seja o resultado, intuo que o mundo nunca mais será o mesmo.

Acho que custará um bom tempo até que as pessoas sintam-se seguras outra vez.

“Você vê?” - pergunto.

“O que?”

Estamos sentados em uma manta que ele forrou no chão e eu, encaixada entre suas pernas. Ele me abraça e observamos o lago a nossa frente.

Há várias famílias a alguns metros de distância.

“As pessoas estão conversando.”

Ele olha a nossa volta e depois novamente para mim.

“Sim, elas vieram aproveitar o dia de sol assim como nós dois, amor.”

“Não. Eu já vim aqui outras vezes antes da pandemia. Apesar de ficarem em grupos, geralmente cada um estava com um celular na mão. Você não os via falarem uns com os outros.”

Ele desvia o olhar outra vez para as pessoas à esquerda.

O pai joga cartas com o filho adolescente enquanto a mãe está deitada com a filha, lendo.

“Agora percebo o que você está falando.”

Ele dá um beijo em meu cabelo e puxa-me para mais perto.

“Se houve algo de bom em meio a tanta morte e medo, foi as pessoas voltarem a prestar atenção em seus entes queridos.”

Ele gira-me para que possamos ficar frente a frente.

“Eu também era assim.” - diz, parecendo envergonhado - “Eu mal tinha tempo para comer. Raramente almoçava, sempre envolvido em mil compromissos.” - mas então ele sorri daquele jeito que faz minha pele arrepiar - “E em vigiar você de perto.”

“Meu perseguidor particular.”

“Pode apostar nisso.” - ele me dá um beijo - “Mas agora, eu vejo as coisas de modo diferente.”

“Como assim?”

“Eu quero fazer algo bom. Ajudar as pessoas como você havia dito. Não há sentido em acumular cada vez mais dinheiro. Eu já tenho o bastante para duas vidas.”

“Você está falando sério?”

“Muito.”

“Eu tenho algumas ideias.”

“Sobre ajudar as pessoas?”

“Sim. Eu sempre me preocupei com a humanidade, mas tenho minha atenção voltada para crianças e idosos principalmente.”

“As duas extremidades.”

“Isso. Os idosos merecem um fim de vida digno e muitas vezes não tem qualquer familiar por perto. Andei pesquisando e pensei em centros recreacionais. Uma espécie de clube gratuito onde eles possam reunir-se para jogar, conversar, fazer uma refeição se estiverem com fome.” - pauso para ganhar fôlego. - “Eu pensei sobre procurar voluntários que estivessem dispostos a dar uma hora do seu dia para somente ouvi-los nesse centro. Às vezes, tudo o que uma pessoa precisa é de uma palavra amiga. A solidão pode ser tão letal quanto uma doença.”

Ele aperta-me em seus braços.

“Cada vez que eu penso que não tenho como amar você mais do que já amo, prova-me que estou enganado.”

Sorrio, envergonhada.

“Eu fico feliz em ouvir isso. Seria muito estranho estar tão apaixonada unilateralmente.” - mas então lembro que com ele foi assim por muito tempo. - “Como era me amar à distância?”

Ele afunda o rosto em meu pescoço.

“Eu não sou alguém acostumado a esperar. Ao me apaixonar por você,

eu precisei trabalhar isso dentro de mim. No começo eu ficava ansioso, mas depois do acidente todas as minhas perspectivas mudaram.”

Afasto-me um pouquinho para olhá-lo.

“Por que eu quase morri?”

Ele aperta os olhos como se estivesse sentindo dor.

“Não diga isso. Não gosto de lembrar daquela época. Uma vida sem você nunca seria completa.”

“Você eventualmente se apaixonaria novamente.”

“Não, Zoe. Eu nunca amei ninguém antes de você e nunca amarei depois.” - ele tira um pedacinho de grama e brinca com ela - “Acho que eu sou como meu pai. Eu não o imagino casando novamente caso algo aconteça à mamãe.” - ele segura meu rosto - “Eu não quero mais ninguém. Só serve você.”

Sinto meu coração transbordar pela força do amor do meu homem.

“Eu não irei a lugar algum. Eu te amo tanto que sinto medo.”

“Não sinta. Você é muito forte, linda.” - ele sorri e fico aliviada que a tristeza que vi em seu rosto tenha desaparecido. - “De qualquer modo, eu estarei ao seu lado a cada passo.”

“Bom, porque se você mudasse de ideia, eu teria que persegui-lo até convencê-lo de que fomos feitos um para o outro.”

Ele gargalha, parecendo encantado com a possibilidade.

“Você faria isso?”

“Sim. Eu nunca fui de me expor, mas por você eu faria.”

Ele me abraça forte e depois coloca uma mexa do meu cabelo atrás da orelha.

“Você disse sobre os idosos, agora fale-me sobre os planos para as crianças.”

“Então, eu pensei que esportes são...”

EPÍLOGO

Zoe

Novembro de 2020



Depois de estacionarmos o carro, estamos andando de mãos dadas pelas ruas de Raleigh, em uma noite fria de outono.

Temos uma mesa reservada em meu restaurante favorito na capital, o *Royale* - um pequeno bistrô francês com uma comida incrível.

Eu já jantei aqui umas três vezes após o acidente, um pouco antes da pandemia. É um lugar discreto, onde eu sabia que ninguém me reconheceria.

Há cerca de dois meses, um laboratório alemão finalmente disponibilizou uma vacina que imunizaria a população mundial e há pouco menos de um mês, nós tomamos nossa dose.

Apesar disso, Christos quis esperar três semanas até ter certeza de que estaríamos seguros, então esse será nosso primeiro jantar oficial fora de casa.

Já não sei mais quem mora com quem, mas passamos quase o tempo todo juntos.

Ele comandando suas empresas e eu organizando o trabalho filantrópico que pretendo colocar em prática agora que a vida aos poucos está voltando ao

normal.

Eu não acreditava que poderia ser feliz depois que sofri o acidente.

Quando casei com Mike, foi a solidão o que levou-me por aquele caminho.

O desejo de ter alguém com quem criar memórias.

Só que a juventude me fez enxergar algo que nunca existiu.

Hoje percebo claramente que ele queria a modelo famosa, não a pessoa da Zoe.

Talvez fizesse bem para o seu ego aparecer ao meu lado, mas Mike não me admirava como ser humano. Ele tratava-me como uma criança quando saíamos com seus amigos.

Christos escuta e estimula. Já me ensinou sobre música clássica, sempre tentamos cozinhar comidas diferentes juntos e queremos viajar para lugar exóticos.

No entanto, a despeito de todos os planos, meu lugar favorito ainda é em nossa casa, com ele abraçando-me e repetindo noite após noite que eu sou sua vida.

Quando a pandemia começou, logo no início eu não fiquei preocupada.

Eu já vivia trancada e solitária antes.

Conforme os dias foram passando, famílias inteiras sendo dizimadas pelo vírus mortal, hospitais sem leitos ou respiradores suficientes para atender os casos mais graves, finalmente percebi como eu tinha sorte por apenas estar viva.

Depois que nos aproximamos, ele me fez ver que minha jornada estava só começando e que havia muito que eu poderia realizar ainda.

Não sinto mais vontade de desfilar.

Está na hora de doar meu tempo para trabalhar pelos outros.

Decidimos fazer um evento em breve, visando a arrecadação de fundos para os cinco lares de idosos e orfanatos mais afetados pela crise econômica na qual o mundo mergulhou durante a pandemia.

Está faltando o básico e mesmo que já tenhamos doado muito, não chega nem perto do suficiente.

Provavelmente representa apenas uma gota em um oceano.

O mundo ainda está se recuperando das consequências do confinamento forçado e isso não é somente sobre dinheiro, mas também no aspecto psicológico.

Nós estamos tentando fazer nossa parte.

Depois de sermos recebidos pela *hostess*, uma garçonne de cabelos cor de rosa aproxima-se e nos guia para uma mesa nos fundos, como eu havia pedido. Ainda não me sinto bem em lugares muito cheios e o salão principal geralmente é frequentado por amigos confraternizando.

Ela começa a explicar a sugestão do chefe para hoje e sorri ao falar.

Na verdade todos sorriem muito ultimamente e acho que talvez seja um efeito do confinamento prolongado.

É como se de repente, a gentileza fluísse das pessoas.

O mundo pós-pandemia parece um lugar melhor.

Depois que ela se vai, ele troca de lugar, sentando-se na lateral da mesa quadrada.

Christos não gosta de qualquer distância entre nós. Ele está sempre próximo, tocando-me e eu adoro isso.

Dessa vez porém, seu rosto está sério, o maxilar tenso, o que acaba por me deixar um pouco nervosa também.

“Tudo bem?” - eu mudei muito desde que o conheci, mas não acredito que algum dia serei uma pessoa segura.

Ele assente com a cabeça e eu acho que não falará nada, o que só aumenta minhas dúvidas.

“Eu te amo, Zoe.”

Ele diz isso todos os dias, várias vezes por dia, mas algo em seu tom está diferente dessa vez.

“Eu também.”

Minha resposta faz com que seu rosto relaxe um pouco.

“Diga isso novamente.”

“Eu te amo, Christos. Eu não sou boa com declarações, então há uma grande chance de que nunca consiga demonstrar o quanto, mas eu adoro todos os dias que eu passo ao seu lado. Eu adoro ser sua namorada.”

Ele segura minha mão e olha-me sem sorrir.

“E se isso durasse para sempre?”

Eu beijo sua bochecha, feliz, porque a ideia agrada-me demais.

“Você quer um compromisso de namoro eterno?”

Ele tira algo do bolso e meu coração dispara em uma corrida louca.

“Você sempre será minha namorada, meu amor, minha mulher, meu mundo. Seja também minha esposa. Minha companheira de vida, a mãe dos

meus filhos.”

Antes mesmo que ele termine de falar, lágrimas grossas escorrem pelo meu rosto.

“Eu queira fazer isso na nossa casa, mas você quis vir jantar e eu não pude esperar mais.” - ele abre a caixinha da *Tiffany's* com um anel de diamantes em formato princesa - “Eu esperei por você a minha vida toda.”

Ele baixa a cabeça parecendo envergonhado.

“Eu fui por anos seu perseguidor. Eu a amei em silêncio por muito tempo, então fiquei com medo de que seu amor por mim tivesse nascido por estarmos isolados. Que de alguma maneira, eu tenha forçado você a me amar. Somente por isso não a pedi para que se casasse comigo antes.” - começo a abrir a boca, mas ele aperta um pouquinho minha mão como pedindo-me para aguardá-lo concluir - “Mas já se passou um mês e você ainda não desistiu de mim...”

Não espero que ele acabe de falar.

A separação de nossos corpos tornou-se subitamente insuportável então, quebrando todas as regras de etiqueta e convenções sociais, saio do meu lugar e vou para o seu colo.

Ele não hesita, segurando-me apertado.

“Eu te amo. Eu não sei o que eu fiz para merecer um amor como o nosso, mas não vou ficar tentando adivinhar. Eu quero viver ao seu lado por tanto tempo quanto me restar.” - digo.

Sei que devemos estar fazendo uma cena, mas não me importo. Não é todo dia que o homem que eu amo pede-me em casamento.

“Você ainda não respondeu.”

“Sim. Sim. Sim. Não há nada que eu queira mais do que ser sua esposa.”

As pessoas das mesas ao lado começam a aplaudir e vejo que alguém grava com o celular, ao mesmo tempo que a garçonete chega com uma garrafa de champanhe.

“Você sabia que eu diria sim?”

“Eu tinha esperança de que seu amor fosse forte o bastante para que aceitasse compartilhar sua vida comigo.”

“Eu teria que ser louca para abrir mão do nosso amor. Você sempre esteve lá por mim e eu nem mesmo sabia disso. Eu sou uma sortuda por conquistar seu coração.”

“Não, linda. O sortudo sou eu. Desde a primeira vez em que a vi, meu

coração já estava tomado por você, mesmo sem ter certeza se um dia seria amado de volta. Sou apaixonado por você, Zoe. Sempre fui e sempre serei.”

EPÍLOGO 2

Christos

Dia do Casamento - abril de 2021



Ela está vindo para mim.

Linda, sorrindo.

Minha mulher.

Zoe nem parece mais a garota tímida que eu observava de longe.

Ela brinca e gargalha. Está mais confiante para dizer o que quer sem medo de desagradar os outros.

Ela cuidou de cada detalhe do nosso casamento.

Disse que organizaria o casamento dos seus sonhos porque seria seu último e comprometi-me totalmente a dar o que ela desejava.

Quando eu me mudei para a Carolina do Norte, não sabia ao certo como as coisas aconteceriam entre nós e nem quando. Só havia uma convicção dentro de mim - eu nunca desistiria.

Apesar disso, não tinha um plano de como conquistá-la. Na verdade, no início somente tê-la morando tão perto já me fazia sentir como um ganhador de um grande prêmio.

Depois que passamos a conviver, no entanto, tudo fluiu de maneira natural porque nós tínhamos que acontecer.

Temos nossos desentendimentos como qualquer casal - geralmente por conta do meu excesso de cuidado e pavor de que algo aconteça a ela - mas as brigas não duram. Zoe tem o poder de acalmar minha natureza combativa.

Ela quase não tem momentos de tristeza agora.

Às vezes ainda pego-a olhando o vazio, mas acho que isso faz parte de quem ela é. Minha mulher tem vinte e três anos, mas já passou por tanto.

Pessoas muito mais experientes talvez não sobrevivessem à pressão psicológica a qual foi submetida pela imprensa após o acidente, mas ela conseguiu e sem perder a doçura.

Ela contou que quando seus pais morreram, a irmã gêmea de sua mãe foi designada como tutora, mas que apesar de ter cuidado dela de acordo com as disposições testamentais, nunca escondeu que era um incômodo dentro da família.

A tia fazia diferença entre ela e os próprios filhos e Zoe cresceu sentindo-se fora de lugar.

Ela ainda não havia completando o ensino médio quando foi descoberta por um olheiro de modelos e a tia não só a incentivou a sair de casa, como quase disse com todas as letras que já estava na hora dela achar seu próprio caminho.

Zoe falou que iniciou a carreira muito mais para dar um fim à sensação de estar sobrando do que por vontade de tornar-se uma modelo.

Isso é outra coisa que me encanta.

Ela é totalmente alheia à própria beleza.

Uma dia ela perguntou se a cicatriz perto de sua sobrancelha não me incomodava.

Eu disse: *que cicatriz?* - e fui presenteado com um dos seus sorrisos lindos.

Então resolvi inverter a pergunta.

Ela deu de ombros e disse que nem lembrava dela.

Cada dia passado ao seu lado é uma descoberta.

Minha Zoe é de uma bondade e beleza interior que rivaliza com a externa.

Ela está vindo para o altar de braços dados com o meu pai. Ele fala algo em seu ouvido, fazendo-a sorrir.

Meus pais apaixonaram-se por Zoe quase tão depressa quanto eu fiz e minha mãe não para de elogiar a nora. Ela a chama de *nossa menina*.

Acho que minha mulher precisava disso. Da sensação de ser acolhida em uma família que a amasse.

Todas as vezes que vejo ela e minha mãe juntas, a maneira como são amigas, penso em como tenho sorte.

As duas criaram um laço verdadeiro e Zoe quis que mamãe participasse de cada passo da organização do casamento. Foi desse modo que elas encontraram essa fazenda aqui nas *Smoky Mountains*, quase na fronteira do *Tennessee*, onde nosso casamento será realizado.

Optamos por uma cerimônia pequena, com apenas cinquenta convidados - em sua maioria familiares, como Odin Lykaios, um primo recém-descoberto e também *CEO* de uma das maiores empresas de tecnologia do mundo.

Foi um amigo em comum quem chamou a atenção para o fato do nosso sobrenome ser o mesmo, o que acabou por despertar minha curiosidade, já que nem na Grécia ele é muito popular.

Uma coisa levou a outra e descobrimos que somos primos distantes.

Papai ficou encantado por reencontrar um parente, já que quando ele veio para os Estados Unidos, há mais de trinta anos, perdeu o contato com todos.

Fui convencido pelo meu assistente a conceder a entrada de um colunista social e um fotógrafo, escolhidos a dedo.

Apesar de não estar muito satisfeito com isso, Yuri argumentou que se não permitíssemos alguém, a imprensa especularia e talvez ficasse nos perseguindo por um tempo, então escolhi dos males o menor.

Na verdade, é um preço pequeno a ser pago. Tudo o que importa é ver Zoe em paz.

Não consigo ficar parado e desço do altar para ir ao encontro dela.

Beijo-a, saciando um pouco da fome por minha mulher, ao invés de somente aceitar sua mão para concluir o caminho até o altar. Já se passaram mais de duas horas desde a última vez em que a toquei, antes de ser enxotado da nossa suíte pela maquiadora.

O celebrante tosse para chamar a atenção e o que se passa dali por diante parece durar somente uns poucos segundos. Quase não escuto o que ele diz.

Eu só sinto.

Ela, seu cheiro, o calor da sua pele.

Sua mão pequena na minha, segurando-me forte, como que para ter

certeza de que enfim estamos dando início ao nosso sonho.

Apenas quando ela vira-se para me olhar, é que sei que chegou a hora dos votos.

Ela está sorrindo e beija minha mão antes de começar.

“Eu fiquei muito ansiosa nesses últimos dias que antecederam ao casamento porque acho que a maioria dos presentes sabe que sou tímida.” - assim que fala, suas bochechas ficam parecendo dois botões de rosa.

Sacudindo a cabeça, ela aponta para o próprio rosto, arrancando risadas dos convidados.

“Eu te amo.” - digo só para ela.

“Eu também.” - ela me dá um beijo leve - “Como eu estava dizendo, pensei e pensei, tentando achar as palavras certas para serem ditas hoje. Uma noite, estávamos em nosso apartamento e você começou a tocar sax para mim.” - seus olhos estão cheios de lágrimas - “Então eu lembrei dos dias de pandemia, quando você fazia exatamente isso. Tocava para me acalmar, para me fazer sorrir. De repente, tudo ficou claro. Eu não precisava encontrar os votos perfeitos porque eles não existem. Nenhuma palavra já inventada seria capaz de traduzir o quanto eu amo você. É uma honra ser sua esposa, meu amor lindo e generoso.”

É a vez dela enlouquecer a cerimonialista ao se atirar em meus braços para um beijo demorado.

Quando enfim nos afastamos, chegou o momento de jurar o meu amor por ela.

“Ecoando suas palavras, não há nada capaz de explicar o quanto amo você, então decidi fazer meus votos através de um poeta brasileiro chamado Mário Quintana.”

Ela aperta a minha mão, encorajando.

“Amar é mudar a alma de casa,
é ter no outro, nosso pensamento.
Amar é ter coração que abrasa,
amar, é ter na vida um acalento.
Amar é ter alegria que extravasa,
amar é sentir-se no firmamento.
Amar é mudar a alma de casa,
é ter no outro, nosso pensamento.

Amar, é aquilo que embasa,
é ter comprometimento.
Amar é voar sem asa,
e porque amar é acolhimento,
amar é mudar a alma de casa.”

Zoe está chorando quando termino e ver sua emoção, traz a minha, represada por anos de espera, à tona.

“Você é a minha casa e a minha alma, Zoe. Os meus votos são também a promessa de que a amarei a cada respiração que me restar na Terra.”

Fim

Nascido Para Ser Seu

Livro Único

Theo e Blood

SINOPSE

Theo

cresceu ouvindo o quanto era inadequado.
Nunca soube o que é ser querido por seus parentes, mas a traição maior se deu quando seu pai o afastou da única pessoa que o amava.

Blood

tentou ser aquilo que a família esperava dele e mesmo enredado em uma armadilha, mostrou que era honrado e não fugiu as suas responsabilidades.
Apesar de não acreditar que um dia pudesse ser feliz, jamais imaginou que perderia seu bem mais precioso.

Um encontro de almas solitárias.
Corações feridos.

Dois homens com um passado marcado por preconceito, dor e rejeição.

Theo e Blood não esperavam se apaixonar, mas o destino já decidiu por eles, construindo um elo tão forte que maldade alguma será capaz de separar.

PRÓLOGO

Theo

Há oito anos

Grécia

“Para de agir como um maricas, Theodoro. Faça o que estou mandando.”

“Eu não quero pular, pai. Não gosto de altura.”

“Não estou dando-lhe uma opção. Ou você pula ou o empurrarei. Não vou ter um covarde como filho. As pessoas não rirão as minhas custas só porque você não consegue obedecer a porra de uma ordem. Vá.”

“Eu não quero. Por favor.”

Estou tremendo.

Por mais que eu me esforce, não consigo olhar para baixo.

O penhasco cai diretamente no mar e é alto demais. Só de imaginar meu corpo em queda livre, o coração dispara alucinadamente.

Sei que ficarei doente do estômago a qualquer momento.

Olho para o homem ao meu lado e pergunto-me por que me odeia tanto.

Eu sou o único filho homem de uma família de cinco crianças e, apesar de ser o caçula, deveríamos ser próximos - pelo menos é o que acontece entre meus amigos e seus pais - mas o meu parece não me suportar.

Desde que me lembro, sempre tentei agradá-lo, às vezes até mesmo

fazendo coisas que iam contra minha natureza.

Eu não gosto de me impor às pessoas.

Não vejo razão para maltratar alguém somente porque sou de uma classe social privilegiada.

Na verdade, eu adoro os seres humanos de uma maneira geral - todos tão diferentes, cada uma tendo algo a nos ensinar.

Também amo ler e esse é apenas mais um motivo para ele me criticar.

Os homens da família do meu pai sempre se destacaram em esportes e competições, enquanto eu prefiro os livros.

Toda vez que surge a oportunidade, fujo para a praia com um livro e sonho com uma vida diferente da minha, em que as pessoas não me tratarão bem por ser o filho de um bilionário grego, mas porque gostam de mim.

Tanto quanto sei, não há nenhum ponto em ser aceito por obrigação.

Eu tenho tentado diminuir as brigas com meu pai, mas parece que quanto mais velho fico, as coisas entre nós só pioram.

Minha mãe, que é inglesa, assimilou a cultura grega e submete-se totalmente aos seus desmandos. Ela e minhas irmãs o temem e vivem para agradá-lo.

Ninguém tem coragem de contrariar uma ordem sua, nem mesmo eu, mas o fato é que nesse momento, não posso fazer o que ele está mandando.

Tremores percorrem meu corpo ao imaginar a punição que sofrerei. Não será a primeira vez que ele me surrará, mas elas têm ficado piores conforme eu cresço.

Eu tenho um metro e oitenta e três centímetros e os médicos dizem que talvez ainda fique mais alto. Também já estou com alguns músculos, mas nunca revidei enquanto ele me espancava.

Sei que devo obediência e respeito ao meu pai e à mamãe, mas a violência dos castigos tem aumentado assim como a frequência.

Às vezes, acho que ele fica feliz em me punir, quase torcendo para que eu faça ou diga algo errado.

Não sou burro.

Eu leio muito sobre psicologia - na maioria das vezes, tentando entender o que há de errado comigo - e sei que meu pai é o que se conhece por sádico.

Ele gosta de provocar medo e dor nas pessoas e eu sou seu alvo preferido.

“Chega. Você teve todas as oportunidades.”

Sem fazer ideia do que viria a seguir, o solo desaparece sob meus pés.

A sensação de não ter onde segurar é tão aterrorizante que chego a pensar se não estou morrendo. O ritmo em que o meu coração bate não pode ser normal.

Ouçó um grito e só depois realizo que vem de mim.

Os sentimentos enquanto caio são de desamparo.

Quando finalmente meu corpo bate na água, parece que mil agulhas atingem-me de uma só vez.

Meu pulmão está queimando enquanto tento desesperadamente não me afogar.

Tenho certeza de que morrerei. Nunca fui um bom nadador e não há a menor chance de eu conseguir sair daqui vivo.

Estou tonto e quando penso que meus olhos não conseguirão mais manterem-se abertos, sinto alguém me segurando.

“Eu peguei você.”

Ouçó a voz de Orien, meu melhor amigo.

Não tenho mais forças e apenas deixo-me levar sabendo que se há alguém capaz de me salvar, é ele.

Orien me ajuda a caminhar e deito-me sobre a areia quente.

Ele me cobre com uma toalha, trazendo-me para junto de si.

De vez em quando me afasto para vomitar, mas ele ainda assim não me solta, dizendo palavras de consolo.

“Vai ficar tudo bem, Theo. Eu estou aqui para você.”

Sei que é verdade e que se for possível, ele cumprirá sua promessa.

Orien sempre me protegeu.

Ele é o filho de um dos nossos jardineiros e somos amigos desde pequenos. Temos a mesma idade e seu apoio foi fundamental para que eu pudesse crescer sentindo-me amado.

Os calafrios percorrem meu corpo e mesmo que eu não queira demonstrar fraqueza, começo a chorar.

De vergonha, de medo e por fim, de raiva de mim mesmo por não ter morrido.

Não é a primeira vez que penso sobre a morte.

Desde quando entendi que não sou bem-vindo em minha família, a ideia de morrer brinca com a minha mente.

Seria melhor para todos e uma vez eu disse isso a Orien.

Ele ficou sem falar comigo por dois dias e foi um dos momentos mais tristes da minha vida.

Quando criei coragem para procurá-lo, ele me fez pedir desculpas pelo que havia dito, assim como prometer que, não importa o que a vida jogasse em cima de mim, eu nunca desistiria.

É somente essa promessa que me faz continuar lutando.

Orien me empresta seus livros e passamos horas debatendo sobre os mais diversos assuntos.

Ele é tão inteligente.

E calmo também.

Nunca perde a paciência. Dá sua opinião sobre qualquer tema sem se alterar.

Para alguém como eu, que foi criado ouvindo que os homens precisam causar medo se quiserem ser respeitados, minha convivência com ele foi um divisor de águas.

No começo, meu pai não dava importância a nossa amizade, no entanto, cada vez mais ele tenta nos separar, humilhando Orien sempre que tem uma chance.

Às vezes, brincamos que quando fizermos dezoito anos, sairemos pelo mundo à procura de aventuras.

Eu ainda não sei qual faculdade quero cursar, mas Orien sonha em ser biólogo. Ele adora qualquer tipo de pesquisa e não curte multidões.

Só que papai disse que quando ele atingir a maioridade, terá que deixar a casa em que sua família mora.

Eu não quero nem pensar que em pouco menos de dois meses, talvez eu perca a única pessoa que tenho certeza que gosta de mim.

“Solte meu filho, seu perverso.”

Os tremores que estavam acalmando-se, voltam com força total enquanto observo impotente dois homens tirarem Orien de perto de mim.

Olho para ele e não há qualquer sinal de medo em seu rosto.

Ao contrário, apesar de toda a fúria do meu pai, ele ainda parece querer me consolar.

“Papai, ele me salvou.”

“Cale-se. Você não precisava ser salvo. Você é um Argyros. Levem-no para a casa de barcos. Estarei lá em poucos minutos.”

“Não!” - pela primeira vez, não temo o que ele fará comigo porque

minha intuição diz que não devo deixar Orien sozinho com ele.

“Theo, vai ficar tudo bem.”

O tapa que meu pai dá no rosto do meu amigo faz com que meu choro recomece.

“Papai, por favor deixe-o ir. Eu serei o que você quer. O mais forte dos filhos. Eu prometo que sentirá orgulho de mim.”

No fundo sei que não adianta implorar, mas eu usarei todas as armas para proteger Orien.

“Tarde demais, garoto. Eu o avisei para ficar longe dele.”

Mesmo com muito medo, eu levanto e o enfrento.

Nunca considereei erguer a mão para o meu pai, mas é a segurança do meu melhor amigo que está em jogo e ainda sem ter certeza do que estou fazendo, olho-o nos olhos, tentando soar firme.

“Eu não vou deixar que você o machuque.”

Não tenho a menor ideia de como o impedirei, mas lutarei até a morte.

Meu pai ri e tarde demais, percebo que ele gesticula para alguém atrás de mim.

Sinto um braço em volta do meu pescoço, apertando em uma *gravata* e as cores do dia ensolarado começam rapidamente a desaparecer, enquanto a escuridão toma conta de tudo ao redor.

A última coisa que vejo antes de desmaiar é o rosto ensanguentado de Orien e seu olhar assustado.

Naquele momento, prestes a perder a consciência, soube que a minha vida mudaria para sempre.

PRÓLOGO 2

Blood

Há cinco anos

Estados Unidos

“Vamos embora, homem. Não há mais nada a ser feito por enquanto.”

Escuto a voz de Amos vindo de muito longe.

É como ser o espectador em uma peça de teatro.

Eu não consigo acreditar que aquele cenário faz parte da minha vida.

Olho a sala pela milésima vez desde que cheguei de viagem.

Já a percorri minuciosamente, assim como todos os outros aposentos e não consegui encontrar nada.

“Blood, nós vamos achá-las. Eu dou minha palavra.”

Encaro meu amigo - o único que tenho além de Ethan. Conheço ambos a maior parte da minha vida, apesar de ser mais próximo a Amos.

Tão próximo quanto possam ser duas pessoas antissociais como somos, em todo o caso.

Nós três servimos juntos nas Forças Especiais do Exército.

“Diga-me o que você está pensando. Não tente fazer nada parecer melhor. Sem rodeios.” - peço, esforçando-me para manter a voz calma, enquanto por dentro, estou quebrando. Enlouquecido tentando imaginar onde estará minha filhinha de apenas três anos.

Ele passa a mão na cabeça e olha novamente ao redor.

Sei que já tem uma opinião formada.

Amos é um cara que sempre coloca a racionalidade acima de qualquer

emoção e em quem eu mais confio no momento para compartilhar o meu desespero.

Antes que ele fale, eu já sei o que pensa.

Nós fomos soldados por anos demais para não compreendermos o que aquela quantidade de sangue significa.

“Alguém provavelmente foi morto aqui.” - ele finalmente fala e sinto meus joelhos quase dobrarem diante das palavras brutais.

Eu já vi centenas de assassinatos - de crianças inclusive - nas missões em que participei, mas sempre procurei manter uma distância emocional de tudo ou não seria capaz de fazer meu trabalho.

Qualquer hesitação em minha área pode significar a perda de dezenas de vidas.

“Se quisermos ter certeza se o sangue é de uma delas ou de ambas, temos que levar uma amostra antes que a polícia chegue e fazer nosso próprio exame para extrair o *DNA*.” - ele diz, trazendo-me de volta - “Deixe-me dar um telefonema. Assim que conseguirmos a amostra, temos que chamar a polícia. A última coisa que você precisa agora, é ser considerado um suspeito.”

Eu não dou a mínima. Minha vida não terá o menor sentido sem Belinda. Eu preciso salvá-la e também sua mãe.

Stela é boa para Belinda e minha filha precisa dela por perto. Não descansarei enquanto não encontrar as duas.

Ultimamente meu relacionamento com a minha esposa resumia-se a cumprimentos formais. Nos tornamos dois estranhos desde que ela contou, em meio a uma briga, que havia engravidado de propósito porque achava que com o tempo eu a amaria.

Fui honesto desde que começamos a sair.

Eu estava vivendo uma fase confusa sobre minha identidade sexual e sequer namorávamos com exclusividade.

Disse que não queria nada sério e que se ela concordasse com aquilo, poderíamos continuar assim por tanto tempo quanto durasse.

Ela foi firme ao falar que a última coisa que passava em sua cabeça era prender-se a alguém - e eu acreditei.

Eu amo minha filha acima de tudo, mas a descoberta de como Stela traiu minha confiança acabou com qualquer chance de sermos até mesmo amigos.

Apesar disso, farei o que for preciso para garantir que esteja segura.

Se ainda houver tempo - uma voz sussurra em minha mente.

Deus, permita que haja.

Não por mim. Eu sei que não sou merecedor, mas não deixe que machuquem minha filha.

“Você acha que pode ser alguém do nosso meio, um ato de vingança?”

Só de pensar que minha menininha possa ser ferida por minha causa, faz-me querer quebrar tudo em volta.

Ele não responde imediatamente.

Amos nunca age ou argumenta sem raciocinar antes.

“Sabe que sempre há uma possibilidade.” - diz - “Por outro lado, uma vingança só funcionaria se fizessem com que você soubesse de onde partiu. Não faz sentido manter segredo. E a julgar pelo aspecto do sangue aqui, o que quer que tenha acontecido, foi há pelo menos vinte e quatro horas.”

Penso no que ele diz.

Vinte e quatro horas é o tempo exato em que falei com a minha filha ao telefone pela última vez.

Não importa onde eu esteja, sempre que tenho chance, ligo para dar-lhe boa noite e contar sua historia favorita. Stela diz que ela dorme melhor ao ouvir minha voz.

Minha cabeça começa a latejar.

A possibilidade de nunca mais sentir o cheirinho de bebê da minha Belinda, seus bracinhos em volta do meu pescoço, quase me enlouquece.

Mas eu não posso me dar ao luxo de quebrar agora.

Amos tem razão.

Se foi alguém do nosso meio que as levou, por que não se vangloriar para me destruir de vez?

Eu preciso de respostas e para isso, tenho que organizar minha mente.

Sou conhecido por nunca perder o controle. Por isso ganhei o apelido que na verdade, inicialmente era *Cold Blood* - ou Sangue Frio - porque não importava o quanto assustador fosse o que estivéssemos enfrentando, eu jamais recuava.

Com o tempo, ficou só Blood e agora eu tomo um susto quando alguém me chama pelo meu nome de batismo.

Observo enquanto ele faz a ligação e aproveito para fotografar todo o apartamento.

Preciso analisar rapidamente a cena. Quero ampliar as fotos e ver se

deixei algo passar despercebido.

O tempo está contra mim.

A última coisa com que estou preocupado no momento é ser considerado suspeito. Só quero minha filha de volta.

Como se lesse meu pensamentos, ele fala.

“Temos que contatar Andrei. Você precisará de um advogado porque será o primeiro suspeito no desaparecimento delas.”

“Foda-se o que a polícia possa pensar. Eu nunca as machucaria.”

“Eu sei disso. Qualquer um que o conheça sabe, mas a polícia virá para cima de você e se estiver preso, não poderá caçar quem as levou.”

Isso finalmente me desperta.

Preciso acreditar que elas ainda estão vivas.

Enquanto eu não encontrar seus corpos, não desistirei.

E então, quando tiver todas as respostas, irei em busca de quem tirou minha filha de mim.

PAPO COM A AUTORA

Caso esteja interessado em um papo sobre meus livros, meu grupo no *Facebook* é:

<https://www.facebook.com/groups/D.A.LemoyneAuthor/>

E também, se desejar, pode seguir minha página no Facebook:

<https://www.facebook.com/dalemoyneautora/>

Títulos da Autora

Seduzida - Muito Além da Luxúria (Livro 1 da Série Corações Intensos)

Cativo - Segunda Chance (Livro 2 da Série Corações Intensos)

Apaixonada - Meu Para Sempre (Livro 3 da Série Corações Intensos)

Fora dos Limites - Sedução Proibida (Livro Único)

Sedução no Natal - Conto (Spin-off de Seduzida e Cativo)

Imperfeita - O Segredo de Isabela (Livro 4 da Série Corações Intensos)

Isolados - Depois que Eu Acordei (Livro 5 da Série Corações Intensos)

O Vírus do Amor (Conto Especial do Dia dos Namorados)

Nascido Para Ser Seu (Livro Único)

***Irresistível - Perfeito Para Você (Spin-off de Imperfeita e Isolados) -
Lançamento em agosto 2020.***

SOBRE A AUTORA

Advogada e leitora ávida desde criança, iniciou a carreira como escritora em 2019.

Brasileira, mas vivendo atualmente na Carolina do Norte, EUA.

Adora um bom papo e está aberta a discutir ideias e sugestões para os próximos livros.

Seus romances são intensos e os heróis, apaixonados.

Acredita no amor e ler e escrever romances são suas maiores paixões.

Contato: dalemoynewriter@gmail.com